A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

MARVIN CLARK II • IGNACIO PLAZA • MUSEU

GUARDA FACTOS • O HÓQUEI NA LIGA DOS CAMPEÕES

Mensal | 4€ | Ano 38
N.º 437
ABRIL 2023



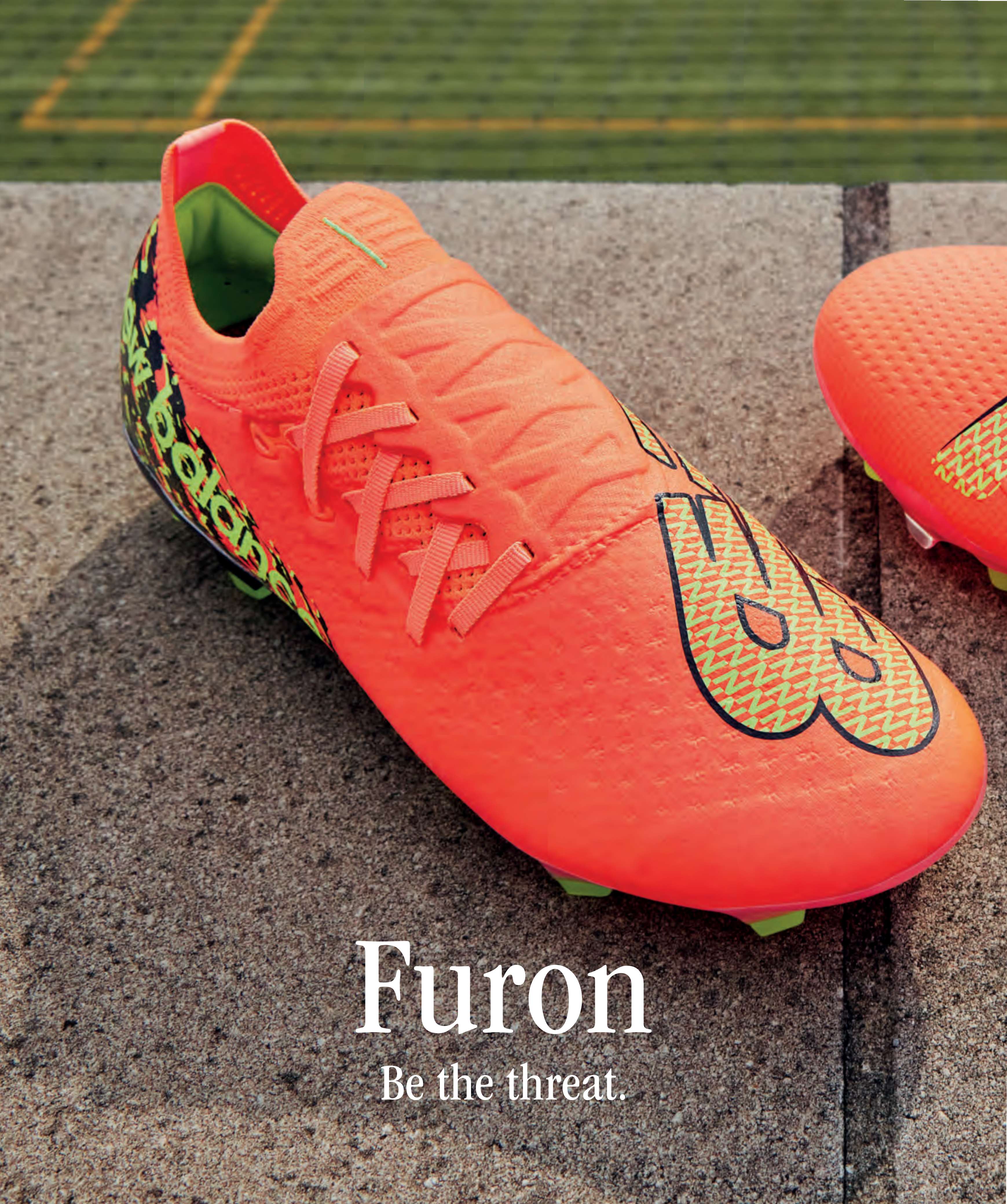
DAS ANTAS A ZAIDU
41 ANOS DE PRESIDÊNCIA CONTADOS DE "A a Z"

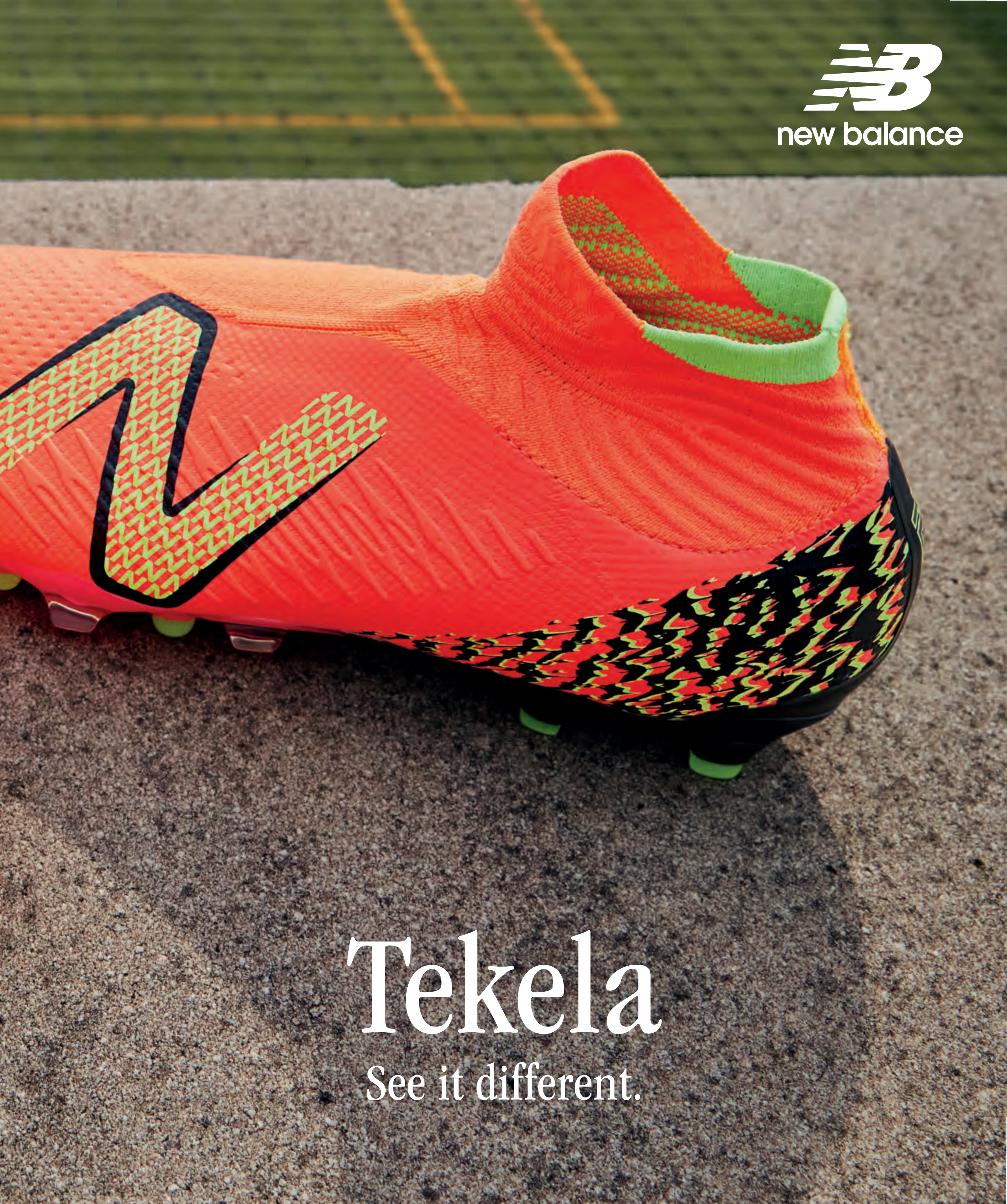
O OUTRO ANIVERSÁRIO
OS TÍTULOS QUE A DRAGÕES TESTEMUNHOU

MAIS UM RECORDE
SÉRGIO CONCEIÇÃO É O MAIS RÁPIDO DOS 0 AOS 200

MARKO GRUJIĆ

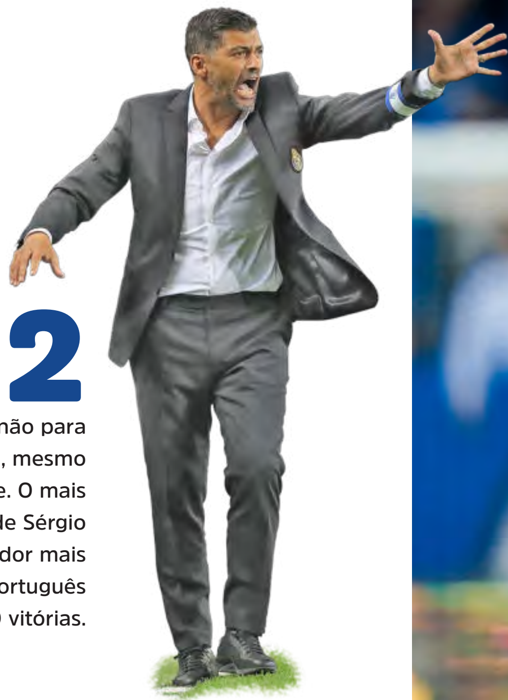
"AQUI SÓ O MELHOR É SUFICIENTE"


Furon
Be the threat.


new balance
Tekela
See it different.

ABRIL **2023** CONTEÚDOS





22

O homem é assim, não para de bater recordes, mesmo que os desvalorize. O mais recente faz de Sérgio Conceição o treinador mais rápido do futebol português a atingir as 200 vitórias.



26

Resumimos 41 anos de presidência num desafio alfabético de A a Z, mas os números continuam lá, como os 67 troféus que fazem de Jorge Nuno Pinto da Costa o presidente mais titulado do futebol mundial.

50

O impacto crescente de Marvin Clark II na equipa de basquetebol é inquestionável. Foi o último a chegar ao plantel, mas a adaptação foi rápida, porque – explica o norte-americano – "torna-se fácil jogar com craques assim".





10

Se Sérgio Conceição já "nasceu vencedor", Pepe "é um monstro". E ele, Marko Grujić, orgulhoso do desempenho da equipa nos clássicos e da pronta identificação com a cidade e com o clube, quer ficar por "muitos anos". O objetivo é claro e assumido: "Continuar a fazer história".



34

A DRAGÕES também faz anos, 38 anos. Nasceu em abril de 1985, a tempo de assistir ao primeiro título de campeão nacional de Pinto da Costa enquanto presidente e à segunda coroação de Fernando Gomes como melhor marcador das ligas europeias.

54

Duas vezes campeão mundial de clubes, Ignacio Plaza atravessou-se no caminho do FC Porto no momento errado e perdeu com estrondo. Agora, num "clube tão grande", sente "a necessidade de ganhar cada jogo".

58

O hóquei azul e branco está outra vez entre a elite europeia e para lá chegar só precisou de cinco jogos. Nos quartos de final da Champions, a equipa de Ricardo Ares vai ter o Benfica pela frente.



FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

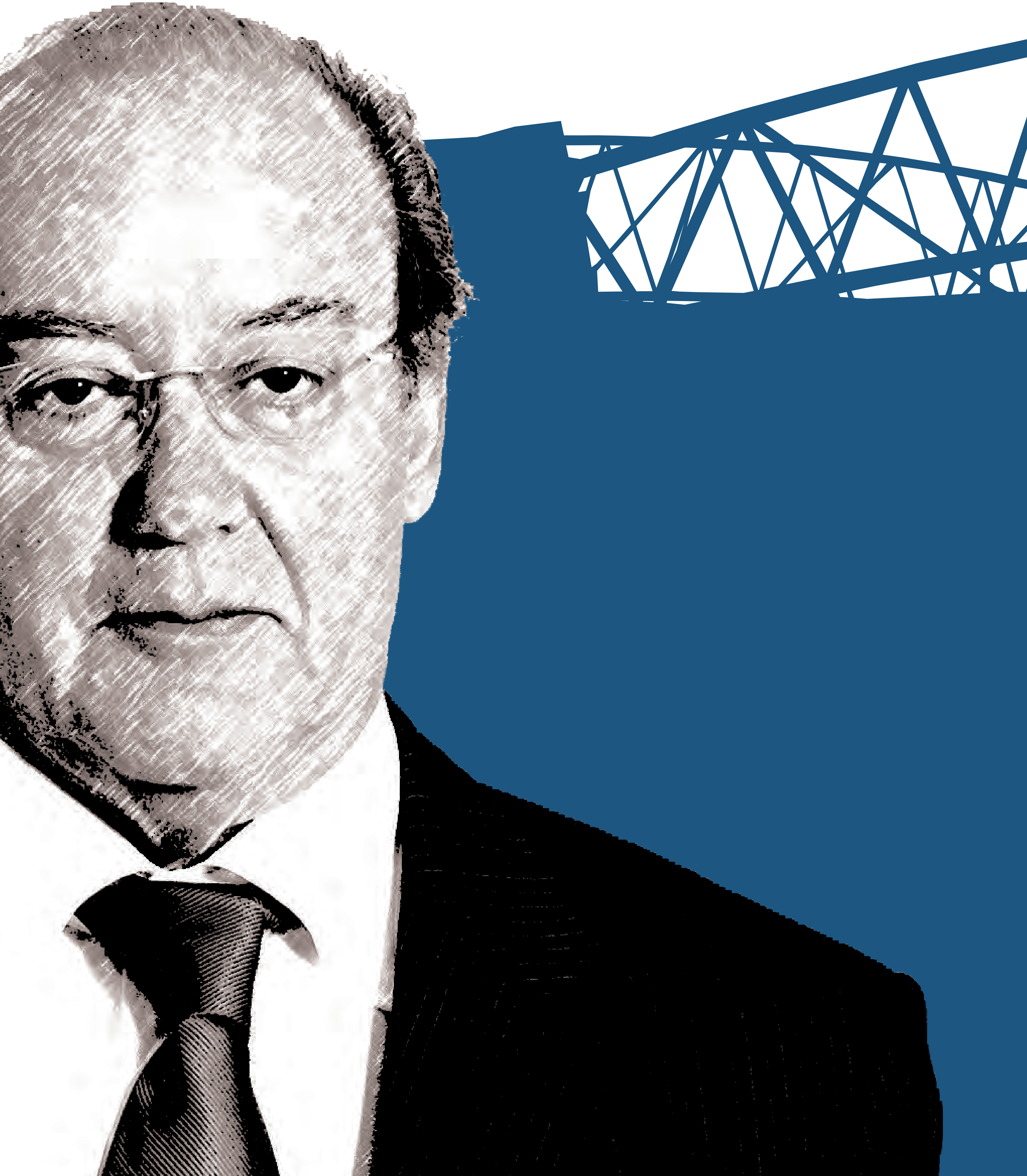
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

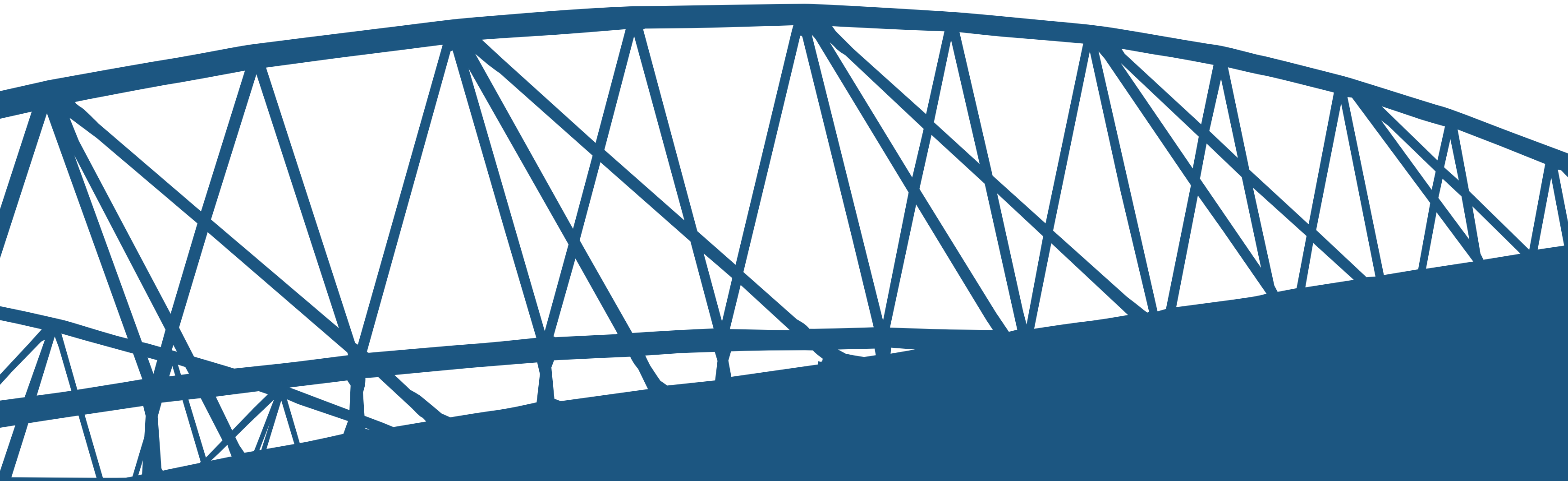
Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





UM CLUBE DE FIBRA
QUE NUNCA DESISTE

Há coisas que nunca mudam. O FC Porto está há décadas a dar provas de que é um clube com uma fibra incomparável, que nunca desiste dos objetivos enquanto é realista alcançá-los e que dá tudo para ganhar todos os jogos, independentemente de pela frente estarem adversários com muita qualidade. Mesmo assim, há um conjunto de fanáticos, quase todos entrincheirados na imprensa de Lisboa, que enquanto estamos vivos continuam a anunciar a nossa morte.

O principal objetivo desta temporada está por alcançar e não dependemos só de nós para chegar lá. Como é óbvio, não estamos eufóricos, tal como nunca estivemos descrentes quando nos deram como acabados. Se há pouco tempo estávamos a dez pontos da liderança e agora estamos a quatro, isso deve-se ao trabalho da nossa equipa técnica e dos jogadores. Eu acredito que com este espírito, esta qualidade e esta ética de trabalho temos todas as condições para ganhar os seis jogos que faltam até ao fim do campeonato. E acredito que isso pode vir a permitir-nos alcançar o nosso objetivo, desde que em todos os jogos impere a verdade desportiva, o que nem sempre aconteceu este ano.

Recordo que somos os campeões em título dos quatro troféus nacionais e que nesta temporada já ganhámos dois e ainda estamos a lutar por outros dois. Nem as capas mais mentirosas nem os artigos mais venenosos de A Bola conseguirão subverter estes factos e mascarar a realidade. Até porque a realidade é só uma: A Bola é um jornal que foi “fundado para defender o Benfica”, como há uns anos me disse o seu antigo diretor Vítor Serpa, durante uma conversa em Glasgow. É certo que isso sempre se notou, mas ultimamente é ainda mais evidente, desde que João Bonzinho é diretor. Talvez assim seja em memória de Jorge de Brito.

Jorge Nuno Pinto da Costa



O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

MARKO



GRUJIĆ

"É AQUI QUE QUERO ESTAR E CONTINUAR A FAZER HISTÓRIA"

De Belgrado até ao relvado do Dragão, o sonho continua a ser vivido por Marko Grujić. São já cinco os títulos de azul e branco, com a afirmação no onze portista a ser o reflexo de todo o trabalho no Olival, onde absorveu a "mentalidade vencedora" dos Dragões. Esta é uma conversa alargada que liga o passado ao futuro, tal como o médio conecta a defesa ao ataque do FC Porto, clube que quer representar por "muitos mais anos".

ENTREVISTA de ***SÉRGIO VELHOTE***



“Lembro-me de, no ano passado, quando conquistámos o campeonato em casa deles [do Benfica], ter sido um jogo notável da nossa parte e acredito que, tal como eu, todos os meus companheiros gostam de jogar naquele estádio.”

Poucos dias após o triunfo no clássico frente ao Benfica, Marko Grujić abriu as portas do Olival para conversar pela primeira vez com a DRAGÕES numa entrevista alargada que viaja pela carreira do médio sérvio do FC Porto, que chegou a passar pelo País de Gales, até à cidade Invicta, onde continua a aumentar a família após o nascimento do filho em 2022. O centrocampista foi uma das peças mais utilizadas por Sérgio Conceição no meio-campo desde o verão de 2020, com Marko a conquistar lentamente o seu espaço no onze azul e branco. Já lá vão cinco troféus de Dragão ao peito, um número que o internacional sérvio pretende dilatar.
Foi, no entanto, com o olhar nesta temporada e na partida no Estádio da Luz que o médio começou por enaltecer o apoio dos adeptos num estádio em que os azuis e brancos “gostam de jogar”. Foi com gosto, também, que sorriu com a recordação do golo de Zaidu na época anterior.

Encontramo-nos no rescaldo da vitória no Estádio da Luz diante do Benfica. Como foi garantir mais um triunfo em casa do rival?
Foi um dia fantástico para nós e para todos os nossos adeptos. Fizemos um bom jogo e o resultado até podia ter sido mais alargado se tivéssemos finalizado melhor em algumas ocasiões. Também tivemos um golo anulado, mas acredito que todos os meus colegas estão felizes com este resultado. Sabíamos que íamos defrontar uma equipa forte, mas confiámos sempre nas nossas habilidades e conquistámos o mais importante, que eram os três pontos.

É especial para si, enquanto jogador, ver do relvado o apoio de mais de três mil adeptos que estiream nas bancadas?
Queremos sempre agradecer o apoio deles com vitórias, eles são incansáveis e viajam muitos quilómetros para nos ver. Lembro-me de, no ano passado, quando conquistámos o campeonato em casa deles, ter sido um jogo notável da nossa parte e acredito que, tal como eu, todos os meus companheiros gostam de jogar naquele estádio.

Muitas pessoas não reconheceram qualquer chance para o FC Porto conseguir um bom resultado na Luz, mas vocês provaram o contrário. Esse tipo de comentários serve de motivação para os jogadores?
Dão-nos uma força extra, de certa forma. No entanto, sabemos o quão fortes somos e, apesar de em alguns jogos não termos estado no nosso melhor, neste tipo de partidas apresentámo-nos ao nosso nível. Esta vitória, pela importância do momento no campeonato e pelo apoio demonstrado pelos adeptos, só reforçou a nossa confiança de que podemos dar a volta e reconquistar o título.

O quão importante é para si continuar a fazer história de azul e branco, especialmente neste tipo de jogos?
São os melhores encontros de todo o campeonato. Como o nosso treinador diz, temos de estar 100% focados no adversário que temos pela frente, mas estes são os jogos que nos ficam na memória. Temos um excelente registo contra os nossos rivais diretos nesta época e estamos felizes



"Temos um excelente registo contra os nossos rivais diretos nesta época e estamos felizes por continuar à boleia deste momento. Temos praticamente uma dezena de jogos pela frente e queremos vencê-los todos até ao final da época."

por continuar à boleia deste momento. Temos praticamente uma dezena de jogos pela frente e queremos vencê-los todos até ao final da época.

Apesar de ter enfrentado um período a recuperar de lesão, esta é já a época com mais minutos do Grujić no FC Porto. Como se sente a jogar nesta casa?
As lesões acabam por ser a pior coisa de qualquer desporto, mas, por vezes, é nessas fases que se aprende muito, tal como sermos mais fortes nas adversidades. Neste ano senti e sinto que estou no meu melhor momento dentro do campo. No ano passado conquistámos muita coisa e o meu primeiro ano serviu de adaptação, ou seja, conhecer uma nova realidade, novos companheiros e treinadores. Nesta época, no entanto, sinto-me realmente familiarizado com tudo e todos, desde o Olival ao Estádio do Dragão. Estou em casa. É aqui que quero estar e a continuar a fazer história.

Isso deve-se a todo o trabalho feito no Olival ao longo destes três anos?
Claro, e aproveito para destacar toda a ajuda dada pela equipa técnica, desde o Sérgio Conceição a todos os adjuntos e preparadores, que me deram a consistência de trabalho necessária para evoluir ao longo destes três anos. Nesta temporada tudo se conjugou para que possa dar o meu melhor contributo.

A equipa sente-se confiante na reviravolta, mesmo sabendo que não é fácil recuperar de um atraso tão substancial nesta fase do campeonato?
Estamos a alguma distância do líder do campeonato, sabemos isso, mas vamos fazer tudo para dar a volta. Estamos confiantes e a nossa exibição em casa do nosso rival demonstrou isso mesmo. Não temos medo de nenhum adversário, mas respeitamos cada um e, se dermos tudo em campo, os resultados vão aparecer.

No final deste mês, o FC Porto começa a jogar as meias-finais da Taça de Portugal frente ao Famalicão. É um objetivo para a equipa revalidar o título conquistado na época passada?
É um dos nossos principais objetivos desde o início da época. O campeonato é o principal, mas a Taça de Portugal está logo a seguir. O Famalicão é uma equipa perigosa, com jogadores talentosos, mas sabemos o que temos de fazer para ultrapassar este adversário e poder viver mais uma vez as emoções do Jamor. Queremos vencer o troféu novamente.

O Estádio do Jamor é um palco especial para si?
"Para mim e para todos os adeptos que vivem o jogo, mas também aproveitam o entretenimento antes da partida. É mais uma excelente oportunidade para podermos estar em mais uma final, sabendo que temos de ultrapassar o Famalicão primeiro.

"O SÉRGIO CONCEIÇÃO NASCEU VENCEDOR"



No Porto desde o verão de 2020, Marko Grujić assimilou a "mentalidade vencedora" que diferencia o clube dos rivais e que lhe permite deter em simultâneo todos os títulos nacionais. Essa característica está bem vincada em Sérgio Conceição, o técnico que acertou a mudança do sérvio para o Dragão. Nas palavras do camisola 16, o treinador "nasceu vencedor", condição que contagia todo o plantel.

Comparando o Marko Grujić que chegou ao FC Porto em 2020 e o que agora se apresenta no plantel, quais são as maiores diferenças?
Acho que aprendi muito nestes três anos, mas foi aqui que realmente conheci uma mentalidade vencedora. É algo essencial para se pertencer verdadeiramente à família FC Porto. Aqui, sempre que se perde ou se empata, temos de enfrentar os problemas que tivemos em campo logo no dia seguinte, ou seja, analisar ao pormenor tudo o que fizemos mal para corrigirmos rapidamente. Aqui só o melhor é suficiente. Essa mentalidade vencedora tem de estar bem presente em cada um, porque temos a obrigação de vencer, quer seja no campeonato ou nas competições a eliminar. É para isso que trabalhamos.

Tornou-se um vencedor no FC Porto?
Apesar de ter vencido na fase inicial da minha carreira, tanto na Sérvia como pela seleção, o que ganhei no FC Porto torna tudo mais bonito. Sei, no entanto, que não estou satisfeito. Quero continuar a vencer e a vencer mais, porque, se não pensar assim, não sou bom o suficiente para cá estar.

"Foi aqui que realmente conheci uma mentalidade vencedora. É algo essencial para se pertencer verdadeiramente à família FC Porto. (...) Aqui só o melhor é suficiente."



Como evoluiu em campo ao longo destes três anos?
Toda a equipa técnica trabalha arduamente para encontrar a melhor versão de cada jogador e, muitas vezes, isso não se aplica apenas no nosso contributo no relvado. É crucial todo o trabalho que se faz na análise aos adversários, na prevenção de lesões e no ginásio. Tudo é importante para nos ajudar dentro do campo e sei que isso também vai ajudar-nos a conquistar muitos troféus no futuro.

Como é trabalhar sob o comando de Sérgio Conceição?
Ele nasceu vencedor, sente toda a psicologia e o estilo deste clube. Fica muito chateado quando não estamos no nosso melhor, porque trabalhamos diariamente no Olival para darmos o máximo em campo. É ele que nos permite ter esse espírito e dedicação que nos torna melhores a nível individual e coletivo.



É essa a principal característica de Sérgio Conceição?
Tenho a certeza disso, sabendo que ele tem um enorme conhecimento a nível tático, lê e trabalha muito bem os adversários, quer seja a montar a estratégia para os parar ou para os vencer. No entanto, o melhor atributo do mister é o facto de nos mostrar que devemos procurar sempre fazer mais e melhor, porque para vencer não podemos relaxar. Ele é o melhor treinador para isso.

Olhando para trás, acredita que a sua mudança para o FC Porto em 2020 foi o melhor que lhe podia ter acontecido?
Quando soube da possibilidade de vir, não pensei duas vezes. É um enorme clube, com muita história e no qual há sempre muita pressão de chegar e vencer. Em cada jogo temos que estar no nosso melhor e eu gosto de trabalhar nesse ambiente. Desde os adeptos aos clássicos, passando pelos confrontos decisivos e pela Liga dos Campeões, tudo é especial no FC Porto e eu nunca tive uma experiência como esta na minha carreira.

Nestes três anos já venceu cinco troféus. Sabendo que quer adicionar mais à lista, qual foi a principal conquista até ao momento?
O campeonato, sem dúvida. É o nosso principal objetivo desde o início da temporada e a época passada tornou-se ainda mais especial com a conquista da dobradinha. Vencer o campeonato da forma como conseguimos, em casa do rival e com um golo a acabar, tornou o momento inesquecível.

Dos golos que marcou qual foi o mais especial?
O primeiro, frente ao Famalicão. Marcar um golo com a camisola do FC Porto é um sentimento único e será sempre especial no meu coração, sabendo que esse não é o meu principal objetivo em campo. Quero ajudar de todas as formas.

O que espera ainda alcançar de azul e branco?
Quero aumentar o número de títulos conquistados e tenho como objetivo chegar bem mais longe na Liga dos Campeões. Nesta temporada tivemos essa hipótese, uma vez que fizemos dois jogos frente a uma forte equipa como é o caso do Inter de Mião, mas infelizmente não conseguimos. No próximo ano, gostaria que a caminhada terminasse na final e que levantássemos o troféu, mas o importante agora é focarmo-nos nos objetivos que temos pela frente.

"Desde os adeptos aos clássicos, passando pelos confrontos decisivos e pela Liga dos Campeões, tudo é especial no FC Porto e eu nunca tive uma experiência como esta na minha carreira."

"O PEPE É UM MONSTRO"

Dentro do balneário, Marko Grujic vê em Pepe e Otávio os maiores exemplos de portismo, com os dois capitães a mostrarem-se sempre disponíveis a ajudar os companheiros. Entre as histórias e os momentos partilhados, o médio sempre fez questão de aprender a língua portuguesa, não só para o ajudar na adaptação, mas também para comunicar melhor com os colegas de equipa. A primeira palavra que aprendeu? "Fundamental", algo que fez com que Sérgio Conceição soltasse uma gargalhada.

Qual o companheiro de equipa que vê como um exemplo no balneário?
O Pepe é um monstro no melhor sentido da palavra. O nível que ele apresenta todos os dias, mesmo com a idade que tem, e toda a consistência que demonstra são fantásticos. Recentemente, celebrou 40 anos e eu gostava de chegar a essa idade e continuar a jogar a este nível, tal como ele. É uma personalidade enorme no balneário, um verdadeiro capitão, que quer sempre o melhor de toda a equipa. Temos muito orgulho em estar na presença de um exemplo como ele.

Sente que tem uma segunda família no FC Porto?
Definitivamente. Alguns jogadores brincam com o facto de que passamos mais tempo no Olival do que na nossa própria casa e é verdade, mas faz parte do trabalho. Esse espírito e essa ligação que formamos todos os dias entre todos torna-nos mais fortes em campo e facilita a nossa tarefa rumo à conquista dos troféus".

"O Pepe é um monstro no melhor sentido da palavra. O nível que ele apresenta todos os dias, mesmo com a idade que tem, e toda a consistência que demonstra são fantásticos."

Tem alguma história curiosa sobre o que se passa no balneário?
O que posso dizer é que o Otávio é a maior personagem que temos lá dentro, não consigo parar de me rir com o que ele diz. Está sempre a fazer piadas, mas é uma excelente pessoa, sempre disponível a ajudar. Ele é apenas um ano mais velho do que eu, mas tem uma experiência vasta a jogar a este nível e no FC Porto. Confirmo que nada é aborrecido ao lado dele pelo humor que demonstra todos os dias.

Esse tipo de ligações tornam o jogo mais fácil? É algo essencial para as vitórias





"Tal como o Sérgio Conceição costuma dizer, o melhor do FC Porto é a sua força coletiva e, todos juntos, jogamos o nosso melhor. É isso que tentamos fazer todos os dias."

contínuas do FC Porto?
Há jogadores que estão nesta casa há mais temporadas do que eu, como é o caso do Pepe, do Otávio, do Marcano ou do Uribe. Eles conhecem o ADN deste clube como poucos e jogaram muitas épocas juntos. Além disso, eles fazem tudo para que os novos jogadores se adaptem o melhor possível a esta realidade. Também por esta razão o nosso grupo é tão forte e todos partilhamos a ideia do nosso treinador. Tal como o Sérgio Conceição costuma dizer, o melhor do FC Porto é a sua força coletiva e, todos juntos, jogamos o nosso melhor. É isso que tentamos fazer todos os dias.

Aprender a língua portuguesa o mais rapidamente possível ajudou-o na adaptação à cidade e ao clube?
Sempre foi importante para mim. Tornou-se ainda mais essencial para comunicar com os jogadores brasileiros, que não estão tão habituados a falar inglês. Sinto que se tornou uma necessidade para respeitar todas as pessoas que trabalham diariamente connosco no Olival, mesmo as que não estão envolvidas diretamente no nosso trabalho no relvado, mas que facilitam imenso o nosso dia a dia. Não foi fácil aprender a língua, sei que estou a melhorar e até já dei algumas entrevistas após os jogos em português. Quero continuar a aprender.

Qual foi a primeira palavra ou frase que aprendeu em português?
A primeira palavra que aprendi foi "fundamental". É algo que o nosso treinador diz muitas vezes e até se riu quando me ouviu a dizê-la pela primeira vez. Comunico muito com o Otávio em português, tal como com o Pepe e o Matheus Uribe, que fala um português espanholado. Entendemo-nos muito bem na mesma e precisamos de o fazer para percebermos os nossos movimentos em campo.

Essa comunicação no relvado também se faz apenas com o olhar ou um gesto?
Depende sempre da situação. Por vezes basta apontar para nos entendermos, mas comunicamos verbalmente de forma constante, nem que seja para indicar se o nosso colega tem um adversário por perto. Aliás, as primeiras coisas que aprendi em português foi no relvado, acabou por ser o que se tornou mais fácil de aprender desta nova língua. A comunicação é muito importante no nosso trabalho e foi também por isso que quis aprender o português o mais rápido possível.

"PORTUGAL TEM MUITO TALENTO"



O destino de Marko Grujić esteve sempre ligado ao futebol. Com o apoio do pai e o exemplo do irmão, o sérvio batalhou para cumprir o sonho que continua a viver no FC Porto. Desde Belgrado à cidade do campeão português, o percurso do médio, que podia ter-se direcionado para o basquetebol, ainda passou por Inglaterra, País de Gales e Alemanha, países dos quais retirou o melhor de cada experiência. É no Porto que quer "continuar a viver por muitos anos". A família cresceu em 2022 com o nascimento do filho, com o qual quer passar o "máximo de tempo possível" junto com a esposa e o cão. Com o olhar no futuro, os objetivos, pessoais e desportivos, estão conectados à realidade azul e branca.

Como foi crescer numa cidade histórica como Belgrado?
Continua a ser uma cidade fantástica para mim, a minha família mantém-se a viver lá e eu tento visitá-la sempre que posso. É um pouco diferente do Porto. É maior e mais movimentada, o que até me ajudou a gostar muito mais da nossa cidade, porque me permite deslocar mais facilmente.

O que o levou a praticar futebol?
A minha família. O meu pai foi jornalista desportivo por mais de 30 anos em diferentes meios de comunicação sérvios e o meu irmão jogou futebol até aos 30 anos, não ao nível do FC Porto, mas sempre foi muito talentoso. O meu pai deu-nos muitas oportunidades para praticar esta modalidade e desfrutamos tudo o que o futebol proporciona. Somos uma família de futebol. O meu pai continua a ver muito pela televisão, agora está mais atento ao nosso campeonato. Ele tenta sempre analisar o nosso próximo adversário e os meus confrontos individuais dentro do campo para que a minha tarefa possa tornar-se ligeiramente mais fácil. Ele sempre adorou futebol e passou essa paixão aos filhos.

Sempre pensou em ser jogador de futebol?
Foi sempre o meu sonho. Ainda assim, tentei dar sempre o meu melhor na escola e fiz tudo para ser um aluno regular até terminar os meus anos de secundário, apesar de ser difícil gerir com o horário dos treinos. Sempre foi importante para mim manter-me bem nos estudos, porque há muitos que trabalham para serem jogadores profissionais e, por uma ou outra razão, não conseguem. Por isso, a minha mãe manteve-me sempre focado na escola para, se fosse necessário, seguir outra carreira. Tive a sorte de continuar no futebol e de concretizar o meu sonho.

"A minha esposa diz que eu passo todo o tempo a ver e a pensar em futebol. (...) Além de ver muito futebol, também acompanho basquetebol, porque é uma modalidade muito forte na Sérvia e da qual sempre gostei."

Os seus pais já estiveram no Estádio do Dragão?
Sim, sempre que me visitam não perdem um jogo. Eles adoram a atmosfera do Dragão, mas também as pessoas e toda a cidade. Estão sempre ansiosos para voltar.

A carreira levou-o a vários sítios na Europa, como é o caso do País de Gales. Essas experiências tornaram-no uma pessoa mais forte, por ter de se adaptar a estas distintas culturas?
Sem dúvida. Em todas estas oportunidades em vários países retirei o melhor de cada um. Foi uma excelente experiência no País de Gales e em Cardiff, onde os jogadores passam muito tempo no ginásio, devido ao jogo mais



NOME
Marko **Grujić**
NATURALIDADE
Belgrado (Sérvia)
DATA DE NASCIMENTO
13 de abril de 1996
ALTURA
1,91 metros
POSIÇÃO
Médio
CAMISOLA
16
CLUBES
Estrela Vermelha
FK Kolubara
Liverpool
Cardiff City
Hertha Berlim
FC Porto
TÍTULOS
1x Mundial Sub-20
1x Liga Portuguesa
1x Taça de Portugal
2x Supertaça de Portugal
1x Taça da Liga
1x Liga Sérvia

físico que ali se pratica. Ao lado do nosso centro de treinos havia uma equipa profissional de râguebi e a condição física que eles são forçados a ter para estar ao melhor nível motivava-nos a sermos melhores também nesse sentido.

Quais são as principais diferenças do futebol português com as restantes experiências que teve noutros países, como os casos de Inglaterra ou Alemanha?
Primeiro gostaria de destacar as semelhanças. Todos os campeonatos de topo são disputados de uma forma intensa e rápida em campo, é preciso muita capacidade física para estar sempre ao melhor nível. O que eu destaco em Portugal é a capacidade técnica que os jogadores também possuem. Há muitos que não têm receio de atacar no um para um, usar dribles para ultrapassar o adversário ou para colocar o passe arriscado e isolar um companheiro. A presença de muitos jogadores sul-americanos também adiciona maior qualidade técnica, mas Portugal é um país com muito talento e que tem uma mistura muita saudável de todo o tipo de atletas que faz deste futebol algo muito atrativo.

O que costuma fazer nos tempos livres?
A minha esposa diz que eu passo todo o tempo a ver e a pensar em futebol. No último ano, tivemos o nascimento do nosso filho e queremos passar o máximo de tempo juntos, bem como com o nosso cão. Passeamos junto à praia e aproveitamos o bom tempo português. Além de ver muito futebol, também acompanho o basquetebol, porque é uma modalidade muito forte na Sérvia e da qual sempre gostei.

Nunca pensou em seguir carreira no basquetebol devido à sua estatura?
Fiz dois meses completos de treino numa equipa de basquetebol enquanto também praticava futebol. Chegou uma altura em que tive de abdicar de um, escolhi ficar no futebol e acredito que foi a melhor decisão.

Foi no Porto que viu o seu filho nascer, o que acaba por tornar a sua ligação com a cidade ainda mais especial, correto?
Ficaria muito feliz se tivéssemos a oportunidade de ficar muitos mais anos no Porto, porque gostaria de o ver crescer aqui, a aprender a língua e a formar amizades em Portugal. É um sítio fantástico para ele crescer e seria fantástico poder continuar no FC Porto, a vencer mais títulos para os nossos adeptos. Sei que a minha esposa também é muito feliz aqui, por isso queremos continuar por cá por muito anos.

Tende mais para os cães do que para os gatos?
Sim e gostaria de ter mais em casa, mas sei que estamos mais ocupados com o nosso filho de momento. Quando ele tiver mais uns anos, teremos mais animais, sem dúvida.

Quais são os seus principais objetivos a nível pessoal, tanto dentro como fora do campo?
Gostaria de tornar a família maior, além de nos mantermos com saúde e sempre juntos. Dentro do campo, quero continuar a ajudar a equipa, sem lesões, a conquistar mais títulos. No final da minha carreira, espero ter ainda mais troféus conquistados com a nossa camisola para que possa guardar todos estes momentos saborosos de celebração com o emblema do FC Porto ao peito, como foi o caso da festa do campeonato da última época, em que milhares de adeptos nos receberam nas ruas. São esses os momentos que ficam para a vida e é algo que quero repetir no futuro.


E se plantássemos café onde nunca foi plantado?
Na Delta andamos há 60 anos a fazer o que nunca foi feito.
Por isso, decidimos apoiar ativamente os cafeicultores em todo o arquipélago dos Açores.
Juntos vamos criar o primeiro café cultivado em território europeu.
Saiba mais sobre o café dos Açores e outros projetos pioneiros da Delta em **delta60anos.com**
DELTA CAFÉS
60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO



O MAIS RÁPIDO DE SEMPRE DOS 0 AOS 200

O treinador do FC Porto continua a fazer história e a devorar recordes. Com o resultado de 2-1 frente ao Santa Clara, à 28.ª jornada da Liga, Sérgio Conceição alcançou as 200 vitórias na Liga Portuguesa e juntou-se a um restrito lote de oito treinadores do qual José Maria Pedroto sobressaiu ao longo de quase 40 anos.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Tal como o "Mestre", o confesso admirador ostenta uma percentagem de sucesso que se destaca dos demais. À frente de Manuel de Oliveira (33,22%), Manuel José (40,49%), János Biri (45,96%), Mário Wilson (46,40%), Fernando Vaz (47,66%), Joseph Szabo (49,15%) e Jorge Jesus (56,38%), Pedroto (56,89%) liderou durante décadas um pelotão de históricos bicentenários... até à chegada do pupilo. Com 61,35% de êxitos nas 326 jornadas em que orientou Olhanense, Académica, Braga, Vitória de Guimarães e FC Porto, Sérgio Conceição atingiu as duas centenas de vitórias mais rápido do que qualquer outro e inscreveu o nome em mais um registo máximo do futebol português. Detentor dos recordes de pontos no campeonato (91), de troféus (9) e de triunfos na qualidade de treinador do FC Porto (230), o antigo jogador e agora técnico três vezes campeão nacional aproxima-se a passos largos (318) das 322 partidas de José Maria Pedroto no banco portista. Para trás, no que aos números e êxitos diz respeito, ficaram nomes tão sonantes como os de Artur Jorge, José Mourinho, Jesualdo Ferreira, Fernando Santos, Bobby Robson, Mihály Siska ou António Oliveira. Apesar de tudo isto, e como o próprio nunca deixa de realçar, "os adeptos não festejam recordes" porque "querem é títulos". E há dois para ganhar.


APOSTA NA
NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
BETANO
BETANO .pt
MAIN SPONSOR
18+ INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.
SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO.


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico



41 ANOS DE A a Z

De 23 de abril de 1982 a 23 de abril de 2023, a história do FC Porto conta-se com muitos números e com todas a letras. Para assinalar o 41.º aniversário da primeira tomada de posse de Jorge Nuno Pinto da Costa como presidente, a DRAGÕES usa o alfabeto como guia para percorrer mais de quatro décadas de conquistas, alegrias e algumas tristezas.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***



No Estádio das Antas, num momento de distinção ao goleador Fernando Gomes, que anos mais tarde conquistaria duas Botas de Ouro

Antas
Aos 14 anos, a 28 de maio de 1952, assistiu nas bancadas à inauguração. Durante mais de meio século, esteve presente na esmagadora maioria dos jogos que o FC Porto lá disputou. Como seccionista, diretor e presidente, tanto no estádio como nas outras instalações que compunham o complexo desportivo, viveu por lá muitos milhares de horas de espetáculos, treinos, reuniões... E impulsionou transformações estruturais decisivas, como o rebaixamento que aumentou significativamente a lotação.

Basileia
Marcar presença na final de uma competição internacional era, talvez, a meta mais ousada das definidas no programa da primeira candidatura presidencial. Dois anos depois da tomada de posse, a 16 de maio de 1984, o FC Porto estava no Estádio de St. Jakob, em Basileia, a discutir a Taça das Taças com a Juventus. A arbitragem do alemão de leste Adolf Prokop ajudou muito à vitória italiana, mas os Dragões mostraram que estava a nascer uma nova potência do futebol internacional.

Calabote
O campeonato de 1958/59 decidiu-se durante uma tarde em que o FC Porto enfrentou o Torreense e o Benfica recebeu a CUF. Com os dois primeiros classificados empatados em pontos, o título decidiu-se pela diferença de golos. De um golo apenas. Na Luz, o árbitro Inocêncio Calabote retardou o início do jogo para dar vantagem aos encarnados, proporcionou-lhes um tempo de compensação inusitado e assinalou-lhes três penáltis. Não resultou. Nas bancadas de Torres Vedras estava um jovem Jorge Nuno Pinto da Costa a vibrar com a conquista azul e branca.

Dragão
O emblema do FC Porto incorporou as armas da cidade do Porto, à data encimadas por uma coroa com um dragão, em 1922. Mas foi preciso esperar pelos mandatos de Jorge Nuno Pinto da Costa como presidente para que o animal mitológico fosse transformado num símbolo do clube. Como consequência, a revista lançada em 1985 chama-se DRAGÕES, o estádio inaugurado em 2003 foi batizado como Dragão e o pavilhão que acolhe as modalidades desde 2009 é o Dragão Arena.

Eleições
A democracia está na base da organização do FC Porto desde que o clube foi institucionalizado. Em plena ditadura, em 1955, a cidade mobilizou-se para escolher o novo presidente, numa disputa acesa que envolveu duas listas, propaganda nos meios de transporte e um discurso do líder da assembleia-geral que se referiu ao voto como "o mais sagrado" dos direitos do Homem – este caso é só um exemplo. Foi a força dos votos que fez de Jorge Nuno Pinto da Costa presidente em 1982, e é a força dos votos dos associados azuis e brancos, noutros 14 atos eleitorais, que o mantém à frente do clube há 41 anos.

Fernanda Ribeiro
Até ser alcançada por Sérgio Conceição, em 2022, foi a líder incontestada dos Dragões de Ouro, com quatro estatuetas. Melhor atleta portuguesa de sempre, acumulou vitórias, títulos e recordes vestida de azul e branco e com as cores nacionais, sobretudo nos 5 mil e nos 10 mil metros. Entre jogos olímpicos, mundiais, europeus e ibero-americanos, arrecadou 11 medalhas, com destaque para as de ouro e de bronze nas Olimpíadas de Atlanta (1996) e de Sidney (2000).

Gomes
O melhor marcador da história do FC Porto estreou-se na equipa principal aos 17 anos e logo com dois golos. Ao longo de 13 temporadas, assinou 355, foi seis vezes o melhor marcador da liga, duas vezes o maior goleador da Europa – o que lhe valeu a alcunha de Bibota –, e foi um dos protagonistas no campo da grande transformação do FC Porto, ao ajudar a conquistar 14 troféus, com destaque para a Taça dos Campeões Europeus, a Taça Intercontinental, a Supertaça Europeia e cinco campeonatos. Depois de duas épocas em Espanha, o regresso a casa, em 1982, foi um dos compromissos eleitorais de Jorge Nuno Pinto da Costa.

Hóquei em patins
Foi na secção de hóquei em patins, que viria a acumular com várias outras, que Jorge Nuno Pinto da Costa começou o percurso como dirigente do FC Porto em 1962. Quando se tornou presidente, 20 anos mais tarde, o campeonato metropolitano era o melhor que a modalidade havia conseguido. Desde então, já foi campeã do mundo, bicampeã europeia e conquistou outros cinco troféus internacionais e 68 nacionais, incluindo um histórico e inédito decacampeonato entre 2002 e 2011.

Intercontinental
Duas vezes campeão europeu, duas vezes campeão do mundo. O FC Porto não vacilou em nenhuma das oportunidades que teve para discutir a Taça Intercontinental: em 1987, sob um forte nevão em Tóquio e perante os uruguaios do Peñarol – num jogo que Jorge Nuno Pinto da Costa já selecionou como um dos melhores da sua vida – a equipa de Ivić venceu por 2-1, com golos de Gomes e Madjer; em 2004, num encontro disputado em Yokohama, os colombianos do Once Caldas foram derrotados nos penáltis, com o pontapé decisivo a ser desferido por Pedro Emanuel.

José Maria Pedroto
Jorge Nuno Pinto da Costa conheceu-o quando ainda era jogador e cedo desenvolveu com ele uma relação de confiança e amizade. Quando se tornou diretor do departamento de futebol, em 1976, escolheu-o para liderar a equipa que quebraria o jejum de 19 anos sem vencer o campeonato nacional. Em 1980, saíram juntos do clube. E dois anos depois, já como presidente, fê-lo regressar. Campeão como atleta e como treinador, técnico com mais jogos disputados na história do clube, José Maria Pedroto é também um símbolo do FC Porto pela forma como deu voz aos valores do clube e da região, sem nunca vacilar perante a asfixia dos poderes desportivos e políticos centralizados em Lisboa.

Kelvin
No início da época de 2011/12, nada faria supor que um adolescente brasileiro que tinha passado um ano emprestado ao Rio Ave poderia vir a ser decisivo para a conquista do campeonato. Mas foi-o, e de que maneira. Na penúltima jornada, depois de recuperar de um atraso significativo, os bicampeões tinham a oportunidade de ultrapassar o Benfica na tabela, mas para isso tinham de vencer os encarnados no Dragão. O cenário esteve negro até ao minuto 92, quando Kelvin desferiu um remate que provocou uma onda de festejos inesquecível. No camarote presidencial, Jorge Nuno Pinto da Costa não escondeu a alegria.

Luz
Depois de o FC Porto vencer na Luz na Sexta-feira Santa de 2023, Jorge Nuno Pinto da Costa assumiu perante as câmaras o que os adeptos já diziam havia alguns anos: o estádio do Benfica é muitas vezes um “salão de festas” azul e branco. Foi assim em 2011, quando lá se concretizou a vitória no campeonato e se virou uma eliminatória da Taça de Portugal após uma derrota por 2-0 no Dragão. Foi assim, também, em 2022, quando um novo triunfo, com Zaidu como protagonista, selou a conquista de mais uma liga. E tem sido assim muitas outras vezes, dado que, na Luz, os Dragões ganham muito mais do que perdem.

Museu
A 28 de setembro de 2013, o 120.º aniversário do FC Porto ficou marcado pela inauguração do Museu do clube, uma das obras físicas mais marcantes dos mandates de Jorge Nuno Pinto da Costa. Dedicado à preservação do património material e imaterial azul e branco, é um espaço que se distingue pelo espólio – que não tem parado de crescer –, a riqueza dos conteúdos e a atratividade da sua exposição. Por estes motivos, tem somado distinções internacionais e foi o primeiro museu afiliado da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas.

Norte
A dimensão alcançada pelo FC Porto nos últimos 41 anos é universal, mas o clube nunca deixou de se afirmar como um orgulhoso representante do Norte de Portugal. Uma parte do sucesso atingido nestas décadas deveu-se precisamente à capacidade de enfrentar – e, muitas vezes, fazer vergar – os poderes concentrados em Lisboa. Como disse Jorge Nuno Pinto da Costa numa conferência de imprensa que ficou célebre: o FC Porto “é se calhar um dos últimos baluartes do Norte do país, um dos últimos que se nega a vergar a cerviz ao poder do centralismo cada vez maior”.

Olival
É no Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia – mais conhecido, simplesmente, como “o Olival”, por se localizar nessa freguesia de Vila Nova de Gaia – que o plantel principal do FC Porto trabalha diariamente desde o arranque da temporada 2002/03. Esta verdadeira fábrica de sucessos e de talentos foi projetada pelo arquiteto Alcino Soutinho, inclui um mini-estádio, três relvados naturais e um relvado sintético, e testemunha como o FC Porto é um fator de união entre diversos concelhos da Área Metropolitana a que pertence.

Porto
Jorge Nuno Pinto da Costa nasceu em Cedofeita, no centro do Porto, e nunca escondeu que um dos motores da sua vida é o amor à cidade, indissociável da paixão que desde criança desenvolveu pelo clube. Numa entrevista publicada na fotobiografia que lhe é dedicada, foi claro: “Eu gostava muito do FC Porto porque sempre adorei a cidade do Porto”. E pode-se considerar que o sentimento é recíproco. A cidade do Porto também adora Jorge Nuno Pinto da Costa, e por isso já o distinguiu com as mais elevadas condecorações municipais.

Quintana
Com apenas 32 anos de idade e depois de 11 como guarda-redes da equipa de andebol do FC Porto, Alfredo Quintana morreu repentinamente e provocou uma onda de choque que se fez sentir à escala mundial. Na altura, Jorge Nuno Pinto da Costa homenageou “uma maravilha de atleta” que nunca deixará de ser “uma memória viva” de todos os portistas. E é, também, um símbolo de uma secção que ao longo destes mandatos tem alcançado destaque pelo sucesso desportivo: só desde 1999, já são 28 os troféus conquistados, incluindo um estrondoso heptacampeonato.

Reinaldo Teles
Descrito por Jorge Nuno Pinto da Costa como “um irmão que tinha no futebol” e “o mais dedicado dirigente que o

de A a Z



Com Luís César, secretário técnico do FC Porto, Aventino Teixeira, assessor do Presidente da República António Ramalho Eanes, e o treinador José Maria Pedroto (Arquivo Global Notícias)



Com a Taça dos Campeões Europeus conquistada em Viena e ao lado de Reinaldo Teles

FC Porto teve", Reinaldo Teles teve um papel muito relevante no caminho do clube rumo ao topo do desporto mundial. Ainda muito jovem, começou por ser atleta de boxe. Depois foi seccionista, diretor, vice-presidente e administrador da SAD, com responsabilidades na direção do departamento de futebol a partir de 1988. "A organização torna-se diretamente proporcional ao amor pelo clube" foi um dos princípios que sempre aplicou nas tarefas que executou.

Sérgio Conceição

Conheceram-se quando Sérgio Conceição era um adolescente que se mudara para o Porto em busca do sonho de ser jogador de futebol. Concretizou-o. Em duas passagens pela equipa principal do FC Porto, conquistou três campeonatos e distinguiu-se como um dos melhores alas do futebol europeu. Em 2017, depois de quatro anos de insucesso desportivo, Jorge Nuno Pinto da Costa contratou-o como treinador. Está a cumprir a sexta temporada ao serviço do FC Porto e já é o treinador com mais troféus em toda a história do clube. O presidente diz que sente por ele "um amor fraterno, de irmão mais velho". E esse amor materializa-se em taças que têm enchido os portistas de alegrias.

Títulos

Jorge Nuno Pinto da Costa é sinónimo de títulos. A 10 de junho de 2001, quando o FC Porto derrotou o Marítimo na final da Taça de Portugal, somou o 31.º troféu, ultrapassou Santiago Bernabéu e tornou-se o presidente mais titulado da história do futebol. Mais de duas décadas depois mantém o estatuto e ostenta no currículo 67 títulos conquistados pela equipa principal de futebol, com destaque para os sete internacionais. O mais direto perseguidor é Florentino Pérez, ainda no ativo como líder do Real Madrid, que ainda "só" festejou 31 vezes…

UEFA

Basileia foi uma primeira meta que elevou a fasquia do FC Porto a um nível até então inimaginável. Três anos depois, os Dragões eram campeões europeus em Viena e conquistavam a Supertaça Europeia frente ao Ajax. No novo século, conquistaram a Liga dos Campeões, a Taça UEFA e a sucessora Liga Europa. E têm um registo de participações na principal prova de clubes do mundo que só é ultrapassado pelo Barcelona e o Real Madrid. O clube regional tornou-se um colosso europeu.

Viena

A 27 de maio de 1987, foi em Viena que o FC Porto derrotou o Bayern Munique e conquistou pela primeira vez um troféu internacional, a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Desde então, o nome da capital austríaca é uma palavra que soa como música nos ouvidos de qualquer portista. O híper-favoritismo alemão, o desalento pelo golo sofrido na primeira parte, o discurso de Artur Jorge ao intervalo, o slalom de Futre, o calcanhar de Madjer, a reviravolta de Juary… Todos estes ingredientes contribuem para fazer de Viena e do estádio do Prater espaços míticos do imaginário azul e branco.

Waldemar Mota

A 16 de janeiro de 1938, quase três semanas depois do nascimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, Waldemar Mota realizava o último jogo com a camisola do FC Porto – o primeiro para uma competição nacional realizado em vida do atual presidente. Ao longo de 12 temporadas tinha-se distinguido como um exímio avançado, que juntamente com Acácio Mesquita e Pinga constituía a célebre tripla dos "Três Diabos do Meio-Dia". Que o ocaso de Waldemar Mota tenha acontecido em paralelo com o nascimento de Pinto da Costa é uma coincidência que faz tocar duas fases bem distintas – mas ambas profundamente marcantes – da história do clube.

XI

Por vezes, de acordo com os historiadores, os séculos duram mais ou

de A a Z



Na viagem de regresso de Bruges, onde o FC Porto garantiu o primeiro lugar da fase de grupos da Liga dos Campeões

menos do que os 100 anos que abrangem. Segundo o britânico Eric Hobsbawm, por exemplo, o século XX começou em 1914, com o arranque da I Guerra Mundial, e terminou em 1991, com o fim da União Soviética e da Guerra Fria. Talvez um dia venha a perceber-se que o século XXI do FC Porto começou em 1982, quando arrancou uma fase da história do clube marcada acima de tudo pelo sucesso desportivo e pela capacidade de luta contra aspetos estruturais da sociedade portuguesa que limitam as possibilidades ao alcance de pessoas e instituições que não são de Lisboa. Tudo, claro, sob a liderança de Jorge Nuno Pinto da Costa

Yustrich
Como Jorge Nuno Pinto da Costa nasceu em 1937, teve de esperar quase 20 anos para poder festejar títulos do FC Porto pela primeira vez. Em jejum entre 1940 e 1956, foi a chegada do brasileiro Dorival Yustrich, um disciplinador conhecido como "Homão", que mudou o destino do clube e proporcionou-lhe a primeira dobradinha. Ainda adolescente, Pinto da Costa teve a oportunidade de conviver com o técnico, por quem desenvolveu uma profunda admiração, no café A Brasileira. Décadas depois, já enquanto presidente, promoveu uma homenagem no Estádio das Antas que levou o "Homão" às lágrimas.

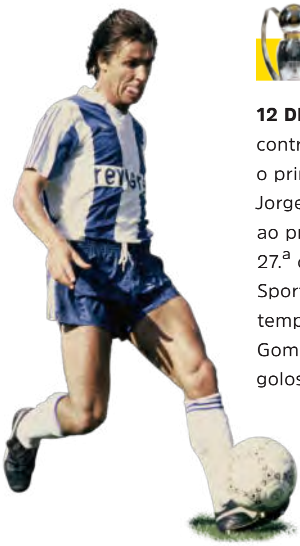
Zaidu
É mais um herói improvável destes 41 anos. Chegou ao FC Porto pouco mais de um ano depois de deixar o Mirandela e demorou poucos meses a destacar-se pela alegria genuína com que festeja cada troféu. A 7 de maio de 2022, quando os Dragões disputavam a penúltima jornada do campeonato no Estádio da Luz, marcou ao minuto 94 o único golo do jogo, que deixou Lisboa a tremer e confirmou a conquista de mais um título nacional. No fim, no balneário, ofereceu a camisola a Jorge Nuno Pinto da Costa, que retribuiu com um abraço emocionado.

MIL FOLHAS DE SERVIÇO

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

Quando, em abril de 1985, a DRAGÕES nasceu, o Everton já era praticamente campeão em Inglaterra, o Hellas Verona preparava-se para ganhar pela primeira e única vez em Itália, Portugal caminhava para uma década de cavaquismo e o longo período de tensão geopolítica entre a União Soviética e os Estados Unidos, que ficou conhecido por Guerra Fria, aproximava-se do fim. Aos primeiros dias de vida, a revista testemunhou o primeiro de três títulos de Artur Jorge e poucos meses depois a segunda coroação de Fernando Gomes como melhor marcador das ligas europeias. E aos títulos nacionais seguiram-se os outros, os europeus e mundiais. Hoje, aos 38 anos, que completa neste número, a publicação sonhada e concebida por Jorge Nuno Pinto da Costa já contou a história e as estórias de 65 títulos que revisitamos adiante, numa alucinante viagem no tempo.





LIGA PORTUGAL

12 DE MAIO DE 1985. Em época de estreia de Artur Jorge e de contratações como as de Futre e André, o FC Porto conquistava o primeiro título de campeão nacional sob a presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa. Os azuis e brancos agarraram-se ao primeiro lugar à sétima jornada e encerraram a questão à 27.ª com uma goleada sobre o Belenenses (5-1) que deixava o Sporting a sete pontos de distância a três jornadas do fim e nos tempos em que a vitória valia apenas dois pontos. Fernando Gomes, autor de um hat-trick no jogo decisivo, marcou 39 golos na Liga e ganhou a segunda Bota de Ouro da carreira.



SUPERTAÇA

30 DE MAIO DE 1985. A Supertaça de 1984, que deveria abrir a temporada e chegou a andar meio perdida no calendário, só produziu vencedor depois de dois meses e quatro jogos. Disputou-se apenas na primavera do ano seguinte e não dispensou o recurso a uma finalíssima, depois de o Benfica ganhar na Luz e de o FC Porto retribuir na mesma moeda nas Antas: 1-0 para cada lado. Mas na decisão, na finalíssima, só deu azul e branco, no Porto e em Lisboa. Em casa, Vermelhinho e Gomes, que bisou, fizeram o resultado (3-0) e na segunda mão, de novo na Luz, só Futre marcou.

LIGA PORTUGAL

20 DE ABRIL DE 1986. Num arranque perfeito, o FC Porto venceu o Benfica à primeira jornada, mas o percurso irregular que se seguiu não deixou que a questão do título ficasse fechada antes da última ronda, precisamente no jogo da vida de Gomes. Uma semana antes, Futre tinha resolvido em Setúbal e os Dragões subiam ao primeiro lugar com a vitória do Sporting na Luz. Um outro Sporting, o da Covilhã, faria tremer as Antas no encontro decisivo. Chegou a estar em vantagem (2-1), mas Fernando Gomes acabaria por virar o resultado em apenas três minutos, antes de Elói acabar com as dúvidas: 4-2 final e título para o FC Porto, que nem precisava do resultado, porque o Benfica acabaria por perder no Bessa.

SUPERTAÇA

26 DE NOVEMBRO DE 1986. A primeira mão, jogada nas Antas, não começou propriamente bem: Rui Pedro colocou o Benfica em vantagem logo aos dois minutos e o FC Porto não conseguiu melhor do que evitar a derrota com um golo de Gomes, ainda na primeira parte. O melhor estava para vir uma semana depois, já na Luz, onde Futre bisou e Madjer e Gomes trataram do resto. Afinal, quem podia resistir àquele tridente ofensivo? O FC Porto venceu por 4-2 e voltou a erguer a Supertaça.



TAÇA DOS CAMPEÕES

27 DE MAIO DE 1987. O intervalo chegou ao Prater com o Bayern Munique em vantagem, mas dois minutos foi tempo de sobra para o FC Porto virar o resultado: através do calcanhar imortal de Madjer, no mais ousado golo alguma vez marcado numa final europeia, e da velocidade de execução de Juary, que completou a reviravolta. O FC Porto de Artur Jorge, campeão europeu em Viena, encontrava-se com o destino, com a vocação para êxitos extraordinários. E estava só no começo.



TAÇA INTERCONTINENTAL

13 DE DEZEMBRO DE 1987. Frente aos uruguaios do Peñarol, num jogo que também ficou para a história pelo surpreendente manto de neve que cobriu o relvado do Estádio Nacional de Tóquio e pelas condições sobre-humanas em que a final se disputou, o FC Porto ergueu a primeira de duas Taças Intercontinentais. E só depois do prolongamento, período em que Madjer desfez o empate e voltou a dar vantagem aos Dragões, que se tinham adiantado no marcador, pouco antes do intervalo, por intermédio de Gomes.



SUPERTAÇA EUROPEIA

13 DE JANEIRO DE 1988. O FC Porto voltava a vencer o Ajax, desta vez no Estádio das Antas, e tornava-se a primeira equipa de toda a história do futebol europeu a completar o triplete de troféus internacionais, juntando a Supertaça Europeia à Taça dos Campeões Europeus e à Taça Intercontinental na ponta final de um percurso de oito meses. No Porto, no jogo da segunda mão, Sousa fez o resultado (1-0) com um remate à entrada da área, reeditando a vitória de Amesterdão, onde, 50 dias antes, Rui Barros fez o único golo da primeira mão em dia de aniversário.

LIGA PORTUGAL

15 DE MAIO DE 1988. Líder desde a terceira jornada, o FC Porto confirmava a conquista do décimo título de campeão nacional à 34.ª de 38 rondas com uma goleada sobre o Rio Ave (5-0) no Estádio das Antas. Herdeiro do plantel campeão europeu, Tomislav Ivić deixou a 15 pontos de distância o Benfica, adversário que os Dragões venceriam por 3-0 no último dia de competição. Ivić, que já tinha sido campeão na Jugoslávia, em França, na Holanda e na Bélgica, estava ainda a um mês de juntar a Taça de Portugal ao Campeonato, à Taça Intercontinental e à Supertaça Europeia.



TAÇA DE PORTUGAL

16 DE JUNHO DE 1988. Campeão nacional, campeão mundial e vencedor da Supertaça Europeia, o FC Porto somou o quarto troféu da época no Jamor, onde venceu o Vitória de Guimarães, com Jaime Magalhães a marcar o único golo da final que garantiu aos Dragões a sexta Taça de Portugal. Ao longo do percurso em que afastou, entre outros, Boavista e Benfica, foi o guarda-redes Józef Mlynarczyk quem desempenhou o papel de herói improvável no Bessa, onde transformou o quinto penálti dos azuis e brancos antes de defender o quinto dos axadrezados e apurar a equipa para as meias-finais depois de mais de quatro horas de futebol na soma das duas mãos.



LIGA PORTUGAL

6 DE MAIO DE 1990. Em época de alterações profundas no plantel e de arranque intermitente na Liga, o FC Porto isolou-se na frente da prova à nona jornada, com uma vitória sobre o Feirense, e confirmou a conquista do título à antepenúltima, depois de Jorge Couto ter feito o único golo na receção ao Vitória de Setúbal que deixou o Benfica a uma distância de segurança de quatro pontos – a mesma que se registaria no final, na consagração de Artur Jorge, que atingia o tricampeonato, embora em duas passagens pelas Antas.



SUPERTAÇA

14 DE AGOSTO DE 1990. Uma semana depois da derrota na Amadora, onde perdeu com o Estrela por 2-1, o FC Porto deu a volta ao resultado nas Antas para erguer a Supertaça pela quinta vez. O francês Stéphane Paille marcou logo aos oito minutos, mas os golos da tranquilidade só chegaram depois dos 80: primeiro por Semedo e depois por Jorge Couto, que tinha substituído Madjer pouco antes de confirmar a conquista do troféu, mais um para o soberbo currículo de Artur Jorge.

TAÇA DE PORTUGAL

2 DE JUNHO DE 1991. No regresso ao Jamor três anos depois, o FC Porto vencia o Beira-Mar e a Taça com Domingos a colocar os azuis e brancos em vantagem logo aos cinco minutos e a fazer o quinto golo da conta pessoal no longo percurso das Antas a Oeiras. O problema é que o egípcio Abdelghani empatou, ainda na primeira parte, e impôs o prolongamento, período em que Kostadinov e Jaime Magalhães resolveram a questão em apenas cinco minutos.



LIGA PORTUGAL

25 DE ABRIL DE 1992. A chegada de Carlos Alberto Silva trouxe de novo a vitória na Liga. Depois de um ombro a ombro com o Benfica, o FC Porto subiu à liderança à 16.ª jornada, ampliando distâncias no último terço da prova, fase em que os Dragões foram à Luz vencer com golos de João Pinto, Kostadinov e Timofte (3-2). O título foi garantido na 31.ª de 34 jornadas, em Paranhos, onde Kostadinov fez o único golo do jogo com o Salgueiros. O FC Porto terminou o campeonato com o segundo classificado a dez pontos e Vítor Baía esteve 1191 minutos sem sofrer golos.

SUPERTAÇA

9 DE SETEMBRO DE 1992. A edição de 1991 da Supertaça foi uma espécie de parto demorado e doloroso. Arrancou em dezembro de 1991 e só terminou em setembro do ano seguinte. Tudo começou com um uma derrota na Luz (2-1), resultado que Timofte retificou nas Antas (1-0), quando os golos apontados fora ainda não serviam de sistema de desempate. A finalíssima jogou-se oito meses depois, em Coimbra, com Isaías a colocar o Benfica em vantagem e João Pinto a repor a igualdade a seis minutos do fim. Seguiu-se o prolongamento e os penáltis, que tiveram os "encarnados" bem na frente (3-0), antes de Vítor Baía defender os dois últimos remates e de Paulinho César fechar a série a favor dos Dragões (4-3).



LIGA PORTUGAL

30 DE MAIO DE 1993. Depois de 21 jornadas na frente, cedendo mais tarde o comando de forma provisória, o FC Porto foi campeão à penúltima ronda, em Aveiro, onde duas semanas antes o Benfica tinha perdido o primeiro lugar. Um golo de Timofte fez então toda a diferença: fez o resultado do jogo com o Beira-Mar, fez a festa do título (o segundo consecutivo de Carlos Alberto Silva) e fez do encontro da última jornada, com o Marítimo, um mero exercício de consagração validado com mais uma vitória nas Antas.



TAÇA DE PORTUGAL

10 DE JUNHO DE 1994. Uma final não bastou para atribuir o troféu. Depois de 120 minutos de futebol sem golos foi preciso uma finalíssima, jogada cinco dias depois, de novo no Jamor e de novo com prolongamento, porque ao golo de Rui Jorge, que colocou o FC Porto em vantagem, Vujačić respondeu com o do empate para o Sporting. A questão só ficou arrumada quando Aloísio transformou um penálti ao primeiro minuto de prolongamento. Bobby Robson ganhava ao clube que o tinha despedido meses antes e João Pinto usava a Taça como escudo para os objetos arremessados pelos adeptos sportinguistas numa manifestação de mau perder nunca vista.

SUPERTAÇA

17 DE AGOSTO DE 1994. Outra vez FC Porto e Benfica no jogo da decisão e desta vez com uma grande coincidência: no primeiro jogo, na Luz, Rui Águas fez o resultado para o Benfica aos 84 minutos; nas Antas, Vinha mandou toda a gente para finalíssima aos 84 minutos... Mais de um ano depois, em agosto de 1994 e em Coimbra, já com Bobby Robson no lugar de Tomislav Ivić, Domingos colocou os azuis e brancos em vantagem, mas Tavares empatou a um minuto dos 90. E se Secretário repôs a diferença no prolongamento, César Brito adiou a decisão para os penáltis a dois minutos dos 120, já com os Dragões reduzidos a nove unidades. Preud'homme e Vítor Baía defenderam um penálti cada, mas o FC Porto foi mais preciso no remate e venceu por 4-3.



LIGA PORTUGAL

7 DE MAIO DE 1995. O 14.º título de campeão nacional – o primeiro de uma série de cinco consecutivos – foi comemorado num misto de dor e alegria, porque Rui Filipe, o autor do primeiro golo do FC Porto no ciclo do penta, perderia a vida num acidente de viação na véspera de um jogo em Aveiro. À 11.ª jornada, com uma vitória sobre o Farense, os Dragões assumiram definitivamente a liderança do campeonato e fizeram a festa em Alvalade, de onde Bobby Robson tinha sido despedido um ano antes, com um golo de Domingos e ainda com mais três jornadas para disputar.

SUPERTAÇA

20 DE JUNHO DE 1995. A Supertaça pulou fronteiras, começou em Lisboa, passou pelo Porto e acabou em Paris, no Parque dos Príncipes, onde se disputou a finalíssima, porque o jogo da Luz (1-1), onde Rui Filipe colocou o FC Porto na frente, e o das Antas (0-0), onde Yuran não esteve particularmente feliz, terminaram empatados. Em França, dez meses depois da primeira de duas mãos e com Artur Jorge no banco do Benfica, foi Domingos quem decidiu pouco depois do recomeço, fazendo o único golo do encontro.



LIGA PORTUGAL

14 DE ABRIL DE 1996. Quando a vitória passou a valer três pontos, o FC Porto somou 84 e deixou o Benfica a 11. Com Robson doente e Inácio no banco, os azuis e brancos isolaram-se à sexta jornada, depois de uma vitória sobre o Boavista, e confirmaram o título à 30.ª, já com o treinador inglês, regressado a tempo da vitória sobre o Benfica (3-0). Horas depois do triunfo sobre o Salgueiros nas Antas, com golos de Domingos e Emerson, o empate do Benfica em Campo Maior confirmava a conquista do título. Domingos terminou a Liga com 25 golos, marca que fez dele o melhor goleador da prova em que Vítor Baía permaneceu imbatível ao longo de 1.044 minutos.



SUPERTAÇA

18 DE SETEMBRO DE 1996. A vitória pela margem mínima nas Antas, onde só Domingos marcou, pressupunha uma discussão intensa, mas, chegado à Luz, para o jogo da segunda mão, o FC Porto de António Oliveira dizimou o adversário com uma das mais excitantes exibições da história azul e branca e uma goleada rara, mas não irrepetível, como o tempo viria a demonstrar. Artur, Edmilson, Jorge Costa, Wetl e Drulovic fizeram o resultado (5-0) numa noite de vários momentos espetaculares e de uma superioridade esmagadora.



LIGA PORTUGAL

17 DE MAIO DE 1997. O tricampeonato, o primeiro da história azul e branca, chegou em época de estreia de António Oliveira e já sem Vítor Baía na baliza, que saiu para o Barcelona na companhia de Bobby Robson. Em sentindo inverso, às Antas chegavam Zahovič, Sérgio Conceição e Jardel, que fez 30 golos na Liga logo na temporada de estreia. Com uma goleada (5-0) sobre o Sporting de Espinho, o FC Porto subiu à liderança à oitava jornada e fechou as contas à 31.ª, com mais uma vitória esmagadora, desta vez por 4-0 e em Guimarães. O Sporting terminou a 13 pontos de distância.

LIGA PORTUGAL

26 DE ABRIL DE 1998. O tetra "rebentou" em abril, à 31.ª jornada, mas, com Jardel a marcar muito e a equipa a jogar tanto, bem que poderia ter chegado mais cedo. O FC Porto já era líder à segunda ronda, sofreu a primeira derrota à 19.ª, em Belém, e fez a festa em casa, num dérbi com o Boavista, um dia depois de o Benfica ter empatado na Póvoa com o Varzim. Nas Antas, Sérgio Conceição, Paulinho Santos e Zahovič fizeram os golos da vitória e da festa, que Martelinho e Timofte não souberam nem puderam estragar. O Benfica foi segundo, a nove pontos de diferença.

TAÇA DE PORTUGAL

24 DE MAIO DE 1998. A história da nona Taça de Portugal conquistada pelo FC Porto ficaria incompleta sem uma referência aos sete golos apontados por Jardel no jogo dos 16 avos de final, frente ao Juventude de Évora, e outra ao surpreendente pontapé de bicicleta com que Artur fechou as contas no Jamor. A vitória por 3-1 sobre o Sporting de Braga fez ainda de António Oliveira o primeiro treinador português a conseguir a dobradinha para os azuis e brancos.



SUPERTAÇA

9 DE SETEMBRO DE 1998. Para erguer a Supertaça pela décima vez o FC Porto teve que derrubar o Sporting de Braga e a tarefa não foi propriamente fácil, porque o golo das Antas, da autoria de Zahovič, foi escasso para tanto domínio e porque no jogo da segunda mão, no Estádio 1.º de Maio, os Dragões chegaram a passar um mau bocado suavizado por um golo de Capucho. O problema é que Formoso empatou pouco depois e, a um minuto do final, o encontro tinha Elpídio Silva na marca de penálti, que Ivica Kralj defendeu, segurando o empate e o troféu.



LIGA PORTUGAL

22 DE MAIO DE 1999. Líder isolado desde a 13.ª jornada, o FC Porto fez, à 33.ª, aquilo que nunca tinha sido feito. Com Vítor Baía de regresso em janeiro e com Jardel a fazer 36 golos na Liga, marca que lhe valeu a primeira Bota de Ouro da carreira, os Dragões somaram o quinto título consecutivo de campeão nacional e fizeram de Fernando Santos, treinador em época de estreia nas Antas, o eterno “engenheiro do penta”. Depois do empate do Boavista em Faro, os jogadores do FC Porto apresentaram-se para o jogo em Alvalade com as mãos bem abertas, mostrando os cinco dedos às bancadas.

TAÇA DE PORTUGAL

10 DE JUNHO DE 2001. Decorrido apenas um ano sobre a conquista mais recente e lá estava o FC Porto novamente no Jamor, desta vez na ponta final de um percurso em que deixou para trás Benfica e Sporting, eliminatórias em que Alenichev e Capucho assumiram papéis decisivos marcando a dobrar. Frente ao Marítimo, no jogo decisivo, Pena e o inevitável Alenichev fizeram o resultado (2-0) que deu ao treinador Fernando Santos o último título conquistado com o FC Porto.



SUPERTAÇA

15 DE AGOSTO DE 1999. Dois jogos, duas vitórias e mais um troféu. Em Aveiro, Fary chegou a pôr o Beira-Mar em vantagem, mas pouco depois de a bola voltar ao círculo central Domingos já estava a fazer o empate, desfeito apenas por Esquerdinha. Nas Antas, a segunda mão foi de confirmação: Jardel, que nunca tinha marcado na Supertaça, bisou e Lobão marcou na própria baliza; foi demais para o penálti com que Óscar tinha batido Baía: 5-2 no conjunto das duas mãos.

SUPERTAÇA

4 DE AGOSTO DE 2001. No Estádio dos Arcos, em Vila do Conde, o FC Porto estreou o sistema de disputa da Supertaça num único jogo e fê-lo a ganhar ao Boavista, o adversário que nunca tinha conseguido derrotar na prova. Na sequência de um pontapé de canto cobrado por Deco, o central Jorge Andrade fez o único golo do encontro aos 22 minutos e quebrou a maldição. À quarta final com os axadrezados, os azuis e brancos ergueram finalmente o troféu, o único que Octávio Machado conquistou na qualidade de treinador dos Dragões.



TAÇA DE PORTUGAL

25 DE MAIO DE 2000. Final e finalíssima. Como a primeira terminou com um empate, depois dos golos de Jardel e Pedro Barbosa, FC Porto e Sporting regressaram ao Jamor quatro dias depois para Clayton e Deco decidirem a atribuição do troféu com dois grandes golos. A vitória (2-0), que valeu ao FC Porto a décima de 18 Taças de Portugal, foi também o último jogo da carreira de Rui Barros, mas a dedicatória do presidente foi extensível a Paulinho Santos, que não jogou a finalíssima depois de ter sido barbaramente agredido por Beto Acosta no jogo da final.





LIGA PORTUGAL

4 DE MAIO DE 2003. Quando foi apresentado, a meio da época anterior, José Mourinho tinha garantido que o FC Porto seria campeão em 2002/03, pouco importando as condições "normais" ou "anormais" em que a Liga se disputasse. Porque aquele que viria a ser conhecido como "Special One" não se ficou pelas palavras, os azuis e brancos assumiram a liderança à quinta jornada, foram vencer o Benfica com um golo de Deco na última vez que jogaram no velho Estádio da Luz, já em março, e confirmaram a conquista do título com uma goleada sobre o Santa Clara (5-0) nas Antas, um dia depois de os lisboetas terem perdido o dérbi com o Sporting no Jamor, que servia de casa aos encarnados.



TAÇA UEFA

21 DE MAIO DE 2003. Derlei, Alenichev e outra vez Derlei. O FC Porto marcou sempre primeiro, mas Larsson foi mantendo o Celtic ligado à corrente e à final, respondendo quase de imediato aos dois primeiros golos no Olímpico de Sevilha, onde Deco e companhia não conseguiram evitar o prolongamento, mesmo jogando mais e melhor, e repetindo mais uma exibição soberba, condição que caracterizou todo o percurso na prova. A vitória e o troféu só chegaram aos 115 minutos, com o segundo golo do "Ninja" e ainda sob um calor sufocante.

TAÇA DE PORTUGAL

15 DE JUNHO DE 2003. O terceiro troféu da época chegou no regresso ao Jamor, no fim de uma caminhada imaculada que incluiu uma goleada por números pouco usuais ao Varzim (7-0). Na final, frente à União de Leiria de Helton e Maciel, foi Derlei quem decidiu, mesmo depois de ter sido operado ao maxilar dias antes. E foi também por isso que, no final, José Mourinho reconheceu que "ninguém mais do que ele merecia ser o marcador do golo da vitória". Mais um golo, mais um troféu.

SUPERTAÇA

10 DE AGOSTO DE 2003. Dois meses depois da final da Taça, FC Porto e União de Leiria reencontraram-se em Guimarães, então para a atribuição da Supertaça. O resultado foi o mesmo, ainda que com um equilíbrio mais evidente, e foi preciso Mourinho tirar Costinha do banco, no recomeço, para desbloquear o empate: oito minutos depois, Nuno Valente assistiu e o "Ministro" marcou.



LIGA PORTUGAL

24 DE ABRIL DE 2004. Conquistado entre as Antas e o novíssimo Estádio do Dragão, o título de campeão nacional começou por ser festejado no hotel, à passagem da 32.ª jornada, quando o Sporting perdeu em Leiria. Em estágio para receber o Alverca, os jogadores vieram à janela para celebrar com os adeptos e, horas mais tarde, venceriam o jogo com um golo de Bosingwa na consagração de uma equipa que foi líder desde a quinta jornada, depois de uma vitória sobre o Benfica (2-0). McCarthy foi o melhor marcador da Liga, com 20 golos e o requinte de fechar a contagem com um "hat-trick" e um pontapé de bicicleta.



LIGA DOS CAMPEÕES

26 DE MAIO DE 2004. Carlos Alberto abriu, Alenichev fechou e, lá pelo meio, Deco bailou e brilhou. Em Gelsenkirchen, o génio de três génios resolveu a final da Liga dos Campeões e fez do FC Porto o primeiro e único clube português a vencer a competição. Como o Bayern tinha caído 17 anos antes, em Viena, o Mónaco caía também na Alemanha, vergado ao peso de um resultado claro e indiscutível (3-0). A partir daquela noite, nenhuma outra equipa estranha às cinco principais ligas europeias voltou a vencer a competição.

SUPERTAÇA

20 DE AGOSTO DE 2004. A Supertaça voltou a Coimbra, onde Ricardo Quaresma arrumou a questão com um grande golo, a que o Benfica nunca soube reagir ou responder: 1-0 foi suficiente para o treinador Víctor Fernández conquistar o primeiro de dois títulos com o FC Porto, que tinha acabado de perder jogadores com a qualidade e a preponderância de Deco, Alenichev e Ricardo Carvalho.



TAÇA INTERCONTINENTAL

12 DE DEZEMBRO DE 2004. No regresso ao Japão, mas agora em Yokohama, o FC Porto voltava a ganhar a Taça Intercontinental e somava o segundo título de campeão mundial. Não houve neve, mas houve o "jet lag", o desmaio de Baía, o poste, a trave, dois golos anulados a McCarthy, uma longa série de 18 penáltis e aquele olhar de Pedro Emanuel, que fulminou Henao ainda antes de fazer o golo decisivo. Maniche foi o homem do jogo com o Once Caldas e os Dragões trouxeram para casa o troféu original da competição, que andou de mão em mão e agora só pode ser admirado num único ponto do planeta: o Museu FC Porto.

LIGA PORTUGAL

22 DE ABRIL DE 2006. Com um golo de Lucho González ao primeiro minuto do jogo de Barcelos, o FC Porto de Co Adriaanse assumiu a liderança à 12.ª jornada e confirmou a conquista de mais um título de campeão nacional à 32.ª, a meio de um ciclo de nove vitórias consecutivas em que foi a Alvalade vencer o Sporting com um golo de Jorginho. Duas semanas depois, em Penafiel, Adriano aniquilava todas as probabilidades matemáticas e acabava de vez com o sonho dos lisboetas, que terminaram a liga a uma margem de segurança de sete pontos.



TAÇA DE PORTUGAL

14 DE MAIO DE 2006. Depois do campeonato, a Taça, o segundo e último título de Co Adriaanse, garantido com um golo de Adriano ainda antes do intervalo da final disputada com o Vitória de Setúbal. E para lá chegar foi preciso sofrer, em especial no jogo das meias-finais, com o Sporting, que atingiu o prolongamento sem qualquer golo e atingiu o final do tempo extra depois de McCarthy ter reposto a igualdade respondendo à letra ao golo de Liedson, que chegou a dar vantagem aos lisboetas no Dragão. Nos penáltis, Vítor Baía defendeu o pontapé de João Moutinho, ainda leão, e Lisando López transformou o último remate na qualificação para o Jamor.



SUPERTAÇA

19 DE AGOSTO DE 2006. Com Co Adriaanse de saída e Jesualdo Ferreira a caminho, foi Rui Barros quem se sentou no banco para dirigir a equipa e conquistar um troféu ao primeiro jogo. Em Leiria, frente ao Vitória de Setúbal, o FC Porto dominou a final, fez o resultado com três grandes golos de Adriano, Anderson e Vieirinha, todos apontados na segunda parte, e ergueu a 15.ª Supertaça da coleção particular.



LIGA PORTUGAL

20 DE MAIO DE 2007. O primeiro de três títulos consecutivos de campeão nacional com Jesualdo Ferreira teve uma certa carga dramática que quase se pôde tocar na alta voltagem gerada pelo golo de Bruno Moraes ao minuto 92, que no Dragão deu a vitória sobre o Benfica, ou no ombro a ombro com o Sporting, que ao intervalo da última jornada dava o campeonato aos leões. Mas como as contas só se fazem no fim, o triunfo sobre o Desportivo das Aves (4-1), materializado na segunda parte, deixou os lisboetas a um ponto de distância.

LIGA PORTUGAL

5 DE ABRIL DE 2008. Vinte pontos de vantagem dizem quase tudo sobre o domínio absoluto dos Dragões, que assumiram a liderança à quarta jornada e validaram o título ainda com cinco rondas por disputar, já depois de terem cruzado um ciclo de 14 jogos sem perder. À 25.ª jornada, no Dragão, o FC Porto goleou o Estrela da Amadora (6-0) e festejou a conquista do terceiro de quatro títulos consecutivos: marcaram Lucho González, Tarik Sektiou, Ricardo Quaresma, Bruno Alves, Lisandro López e Maurício, que o fez na baliza errada. Lisandro foi o melhor marcador da Liga, com 24 golos.



LIGA PORTUGAL

10 DE MAIO DE 2009. O FC Porto foi tetra dez anos depois do penta. E os primeiros meses de competição nem foram propriamente simpáticos, ao ponto de os Dragões se terem agarrado à liderança apenas à 15.ª jornada, depois de uma vitória em Braga (2-0) com golos de Cristián Rodríguez e Lisandro López. A confirmação chegou três meses e meios depois, à antepenúltima ronda, com um cabeceamento de Bruno Alves, que hoje continua a ser o golo da vida dele. O FC Porto vencia o Nacional por 1-0, marcava o golo 200 no Estádio do Dragão, deixava o Sporting fora de combate, a seis pontos de distância, e fazia de Jesualdo Ferreira o único treinador português a ganhar três campeonatos consecutivos.

TAÇA DE PORTUGAL

31 DE MAIO DE 2009. Vinte e um dias depois do tetra, o FC Porto completava a dobradinha e vencia a Taça de Portugal com um golo de Lisandro López a fazer toda a diferença. Depois de derrotado o Paços de Ferreira no Jamor, Jesualdo Ferreira tornava-se o terceiro treinador português dos Dragões a ganhar as duas mais importantes competições nacionais numa época, sucedendo a António Oliveira (1997/98) e a José Mourinho (2002/03) e precedendo André Villas-Boas (2010/11) e Sérgio Conceição (2019/20 e 2021/22).



SUPERTAÇA

9 DE AGOSTO DE 2009. A única Supertaça conquistada por Jesualdo Ferreira foi também a primeira de uma série de cinco erguidas consecutivamente pelo FC Porto, com a curiosidade acrescida de todas elas terem sido ganhas em Aveiro. Frente ao Paços de Ferreira, Ernesto Farías e Bruno Alves fizeram o resultado (2-0) com dois golos apontados na segunda parte: primeiro marcou o argentino, a roubar a bola a Cássio e a rematar à meia-volta; depois o português, a subir onde mais ninguém subiu e a cabecear como quem chuta.

TAÇA DE PORTUGAL

16 DE MAIO DE 2010. Por trás de uma vitória mais ou menos tranquila sobre o Desportivo de Chaves (2-1), que reduziu a cinco minutos do final, depois de Guarín e Falcao terem colocado o FC Porto em vantagem, esconde-se um percurso de grande suspense até ao Jamor, que registou o pico de tensão nos oitavos de final, quando, em Belém, foram precisos 30 penáltis e cinco defesas de Beto para qualificar os Dragões. Na eliminatória seguinte, o Sporting seria afastado sem grande dificuldade (5-2), com golos de Rolando, Mariano González, Varela e Falcao, que bisou. Pelos leões marcaram Izmaylov e Liedson, que três anos mais tarde viriam a ser campeões de azul e branco.

SUPERTAÇA

7 DE AGOSTO DE 2010. O futebol demolidor do FC Porto de André Villas-Boas deu-se a conhecer em Aveiro, onde o FC Porto somou a décima vitória na competição em confronto direto com o Benfica. De cabeça e logo aos três minutos, Rolando punha os Dragões em vantagem, que seria ampliada, já no decorrer da segunda parte, por Falcao, que finalizou - num misto de rapidez e requinte - uma transição rápida conduzida por Varela. Aquele jeito devastador de jogar era só uma amostra do muito que estava para vir.

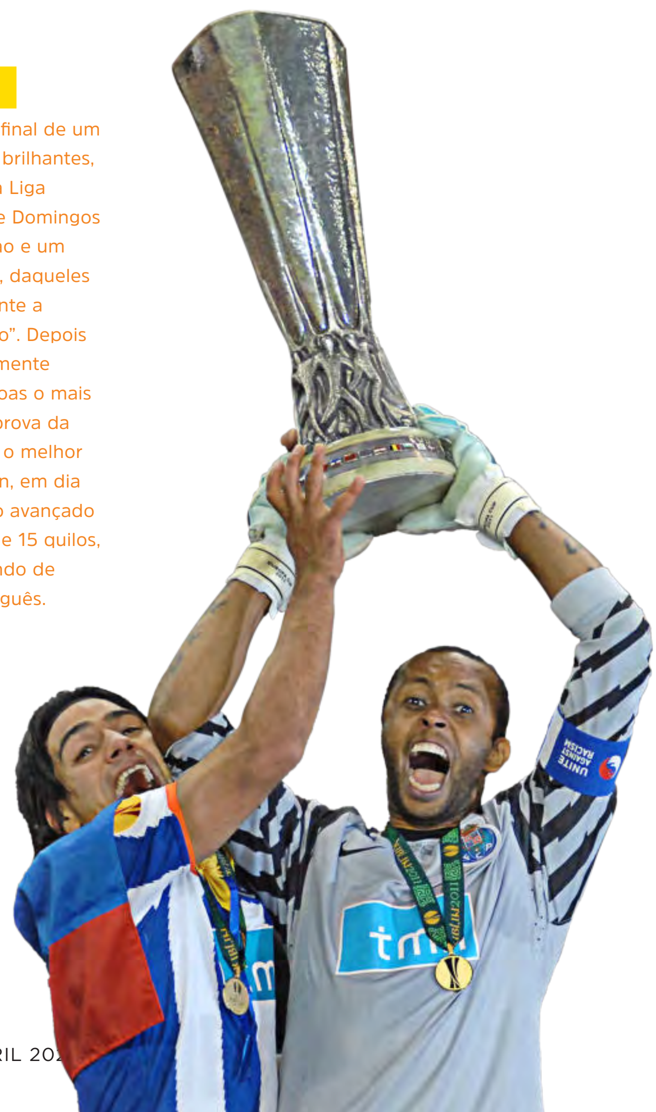


LIGA PORTUGAL

3 DE ABRIL DE 2011. Na Luz e, mais tarde, sem luz. Quem não se lembra? Depois da vitória esmagadora no Dragão, ainda na primeira volta, quando o futebol-espetáculo de uma equipa terrivelmente sedutora produziu uma goleada de cinco golos sem resposta, o FC Porto foi a Lisboa confirmar a conquista do título de campeão nacional com golos de Guarín e Hulk. Resumindo, como Guarín resumiu, foi "histórico, pá!". O campeonato terminava ali, com cinco jornadas por disputar e um final sublimado pelo apagão do sistema elétrico e a ativação do sistema de rega. Sem qualquer derrota no percurso, o FC Porto terminou a Liga com 21 pontos de vantagem sobre o Benfica e a ver Hulk transformar-se no melhor marcador da prova.

LIGA EUROPA

18 DE MAIO DE 2011. Na ponta final de um trajeto de goleadas e exibições brilhantes, o FC Porto foi a Dublin ganhar a Liga Europa ao Sporting de Braga de Domingos Paciência, com um voo de Falcao e um delicioso cruzamento de Guarín, daqueles que conquistam instantaneamente a designação de "passe açucarado". Depois da primeira final europeia totalmente portuguesa, que fez de Villas-Boas o mais jovem treinador a vencer uma prova da UEFA e consagrou Falcao como o melhor marcador da competição, Helton, em dia de aniversário e com a ajuda do avançado colombiano, levantou o troféu de 15 quilos, o segundo do FC Porto, o segundo de toda a história do futebol português.





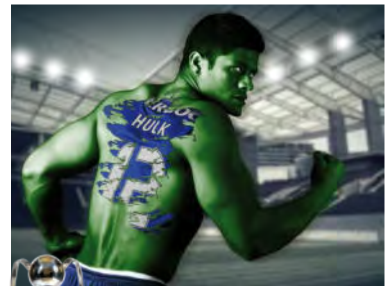
TAÇA DE PORTUGAL

22 DE MAIO DE 2011. Duas semanas depois do título conquistado na Luz, o FC Porto voltou a Lisboa para eliminar o Benfica com estrondo e uma boa dose de surpresa, mas só em função da desvantagem de dois golos (2-0) que levava do Dragão. No jogo da segunda mão das meias-finais, os encarnados voltaram a ser triturados (3-1) pelo rolo compressor de Villas-Boas e pelos golos de João Moutinho, Hulk e Falcao. Na final do Jamor, onde James fez um hat-trick, houve mais do mesmo, com o Vitória de Guimarães a ser derrotado por 6-2 e o jovem treinador dos Dragões a completar uma série de quatro troféus numa época, o que só tinha sido conseguido em 1988, pelo FC Porto de Tomislav Ivić.



SUPERTAÇA

7 DE AGOSTO DE 2011. Um ano bem medido depois da segunda vitória consecutiva na Supertaça, o FC Porto regressou a Aveiro para dar o primeiro troféu da carreira a Vítor Pereira. E começou praticamente tudo bem, tudo perfeito, com um passe de calcanhar, um cruzamento de letra e um golo de cabeça: uma delícia produzida por João Moutinho, Hulk e Rolando. A vítima foi o Vitória de Guimarães, que reagiu e empatou por Toscano, mas Rolando haveria de marcar outra vez para estabelecer um novo máximo na prova e garantir aos azuis e brancos o terceiro de cinco troféus consecutivos.



LIGA PORTUGAL

29 DE ABRIL DE 2012. Já com Vítor Pereira no comando técnico, o FC Porto voltou a silenciar a concorrência, anulando uma desvantagem de cinco pontos para o primeiro lugar e ascendendo à liderança isolada com mais uma vitória na Luz (3-2) à passagem da 21.ª jornada. O título foi confirmado ainda com seis pontos por disputar, no dia seguinte a uma vitória sobre o Marítimo e depois de o Benfica empatar em Vila do Conde. Na semana seguinte, a de consagração, Hulk, que já tinha decidido na Madeira, fez os dois golos com que os azuis e brancos derrotaram o Sporting.

SUPERTAÇA

11 DE AGOSTO DE 2012. A segunda Supertaça de Vítor Pereira foi arrancada a ferros e com a curiosidade de Pedro Emanuel, o herói de Yokohama, estar sentado no banco da Académica, instruindo o adversário para evitar o inevitável, porque, em noite de estreia, o colombiano Jackson Martínez já tinha o golo na cabeça, transformado sobre o minuto 90, a cruzamento perfeito de Miguel Lopes.



LIGA PORTUGAL

19 DE MAIO DE 2013. A história do 27.º título de campeão nacional do FC Porto não ficaria completa sem o momento-Kelvin, aquele em que o brasileiro deu a volta ao campeonato no Dragão, à penúltima jornada, quando os azuis e brancos venceram o Benfica por 2-1 e recuperaram o primeiro lugar ao minuto 92. Depois de liderar entre a 14.ª e a 20.ª jornada, e de restaurar a condição no instante certo, o FC Porto confirmou o terceiro título consecutivo na última ronda, com uma vitória (2-0) em Paços de Ferreira e golos de Lucho González e Jackson Martínez. O Benfica ficou a um ponto de distância e Jackson distinguiu-se como o melhor marcador da Liga em época de estreia.



SUPERTAÇA

10 DE AGOSTO DE 2013. O ciclo de cinco vitórias consecutivas na Supertaça, que, à imagem do campeonato, mais ninguém conseguiu, foi fechado com o Vitória de Guimarães como adversário e Aveiro como palco, para não variar. Licá fez o primeiro golo e o resultado ficou encerrado ainda antes do intervalo com os contributos decisivos de Jackson Martínez e Lucho González. O penta na Supertaça foi o primeiro título da carreira de Paulo Fonseca, o treinador em estreia oficial no banco do FC Porto.



LIGA PORTUGAL

5 DE MAIO DE 2018. A liderança de Sérgio Conceição e o envolvimento dos adeptos ajudam a contar uma boa parte da história do 28.º título de campeão nacional do FC Porto, sobretudo porque a forma como eles se despediram da equipa no Dragão, na véspera do jogo na Luz, parecia anunciar que algo de épico estava para vir. Algo como aquele pontapé de Herrera, forte, colocado e quase no último suspiro do jogo. O FC Porto saía para Lisboa em segundo, mas voltaria em primeiro, no lugar que tinha perdido duas semanas antes em Belém, depois de sete meses na frente. Com aquele golo, o único do jogo, apontado aos 90 minutos, o título ficava mais perto, à espera de validação, que chegou na véspera da entrada em campo para a penúltima jornada e depois do empate do Benfica em Alvalade.



SUPERTAÇA

4 DE AGOSTO DE 2018. De regresso a Aveiro, onde já não erguia a Supertaça há cinco anos, o FC Porto não entrou no jogo a perder, mas quase, porque, apesar da ameaça de Aboubakar, foi Cáudio Falcão quem marcou primeiro e para o Desportivo das Aves. Só que depois veio o génio de Brahimi e mais dois grandes golos para arrumar a questão: primeiro o de Maxi Pereira, de ângulo apertado e depois de combinação com Otávio, e mais tarde o de Jesús Corona. A seis minutos do final já não restavam grandes dúvidas. Ganhava o melhor.



LIGA PORTUGAL

15 DE JULHO DE 2020. À primeira jornada – diziam – era crónica de uma morte anunciada, mas duas semanas mais tarde já era um épico a ganhar forma, porque depois da surpreendente derrota em Barcelos o FC Porto venceria sem surpresa na Luz. E quando, à antepenúltima ronda, receberam o Sporting e o empate bastava, os azuis e brancos ganharam de forma clara com golos de Danilo e Marega, completaram um ciclo de quatro vitórias em quatro clássicos e confirmaram a conquista do campeonato no centésimo jogo de Sérgio Conceição na liga portuguesa enquanto técnico do FC Porto. "União é a palavra que define este título", disse então o treinador.

TAÇA DE PORTUGAL

1 DE AGOSTO DE 2020. Coimbra voltou a ser lição. No caso, de uma entrega inexcedível que proporcionou ao FC Porto mais uma manifestação de superioridade mesmo em inferioridade numérica. Sem Luis Díaz desde o minuto 38 e com o resultado em branco, os azuis e brancos responderam à expulsão do avançado colombiano com dois golos de Chancel Mbemba e uma bravura sem fim que resultou numa vitória por 2-1 sobre o Benfica e na conquista de mais uma Taça de Portugal. "Fomos profissionais, não recuámos, defendemos a nossa camisola", resumiu Mbemba, a grande figura da noite.



SUPERTAÇA

23 DE DEZEMBRO DE 2020. De regresso a Aveiro, onde já tinha erguido seis Supertaças, cinco delas de forma consecutiva, o FC Porto reencontrou o Benfica na antevéspera de Natal e voltou a ganhar. Marcaram Sérgio Oliveira, na transformação de um pontapé de penálti, e Luis Díaz, que recebeu de pé direito e finalizou de pé esquerdo, ao poste mais distante e fora do alcance de Vlachodimos.

SUPERTAÇA

30 DE JULHO DE 2022. Mais dois golos de Mehdi Taremi, um de Evanilson à mistura, e o Tondela foi derrotado outra vez. Agora na Supertaça, a 23.ª do palmarés azul e branco, quantidade e volume que faz do FC Porto um caso sem precedentes nem paralelo nas principais ligas europeias: em Portugal e sozinho, já conseguiu mais vitórias na competição do que toda a concorrência junta e em palcos tão variados como as Antas, a Luz, Aveiro, Guimarães, Vila do Conde, Leiria e Paris.



LIGA PORTUGAL

7 DE MAIO DE 2022. Líder isolado desde 8 de janeiro, depois de uma remontada épica no Estoril, o FC Porto sofreu a única derrota do percurso em Braga e perdeu a oportunidade para fechar as contas do título à antepenúltima jornada, numa receção ao Vizela. Precisava, então, de um ponto em seis possíveis. À penúltima ronda, na Luz, podia até perder, o empate bastava, mas os azuis e brancos venceram. Zaidu, o herói improvável, acompanhou a longa cavalgada de Pepê, fez aquele golo sublime e os Dragões voltaram a fazer a festa na Luz 11 anos depois.

TAÇA DA LIGA

28 DE JANEIRO DE 2023. Com golos de Eustaquio e Marcano, o FC Porto venceu o Sporting na final de Leiria (2-0), conquistou a Taça da Liga pela primeira vez, reassumiu a condição de clube português com mais títulos conquistados e passou a deter todos os troféus nacionais em simultâneo: Liga, Taça de Portugal, Supertaça e Taça da Liga. O desfecho fez ainda de Sérgio Conceição o treinador com mais provas oficiais ganhas (9) em toda a história azul e branca.



TAÇA DE PORTUGAL

22 DE MAIO DE 2022. Campeão na Luz outra vez, o FC Porto fechou a nona dobradinha com uma vitória sobre o Tondela (3-1) e com golos de Vitinha e Taremi, que bisou, mesmo desperdiçando uma grande penalidade pelo meio e a oportunidade de completar o terceiro "hat-trick" da época. O percurso para o Jamor começou com uma goleada sobre o Sintrense, incluiu triunfos expressivos perante o Feirense e o Vizela e ganhou contornos brilhantes na forma como o FC Porto afastou o Benfica (3-0), ainda que passando ao lado de um resultado histórico, e o Sporting, eliminado nas meias-finais com um agregado de 3-1.




SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY


YES°ZEE
Michelle Hunziker



MARVIN CLARK II

"TORNA-SE FÁCIL JOGAR COM CRAQUES ASSIM"

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***

Chegou de forma algo tímida, como o próprio reconhece nesta entrevista à DRAGÕES, mas agora é difícil passar ao lado do impacto crescente de Marvin Clark II na equipa de basquetebol do FC Porto. Foi o último a chegar ao plantel comandado por Fernando Sá, "o treinador que precisava" nesta fase da carreira, e reconhece que é sempre mais difícil apanhar um comboio em andamento, mas a adaptação está concluída e a felicidade é plena.

Independentemente daquilo que a fase regular ditar, o extremo norte-americano acredita que "estão reunidas as condições para se fazer algo de especial nesta época", até porque "a atmosfera que existe é a de uma verdadeira família e isso faz toda a diferença dentro do campo". Por tudo isto e muito mais, o número 13 dos azuis e brancos aponta à conquista do título nacional: "Vamos dar tudo de nós para darmos esta alegria aos nossos adeptos e para voltarmos a colocar o FC Porto no lugar mais alto do basquetebol português".

Como se proporcionou a vinda para o FC Porto?
No clube em que estava antes de vir para o FC Porto as coisas não estavam a seguir o caminho certo e o treinador que me contratou foi despedido pouco tempo depois. Felizmente, permitiram-me vir para o FC Porto e estou grato por isso, pois não tinham obrigação de o fazer em termos contratuais. Sempre me portei como um verdadeiro profissional e chegámos facilmente a um acordo para terminar o meu contrato e poder vir para o FC Porto.

É mais difícil chegar a uma equipa sensivelmente a meio da época?
Sem dúvida! Quando cheguei, os meus companheiros já tinham o seu ritmo e a equipa já tinha uma química clara, já sabia como queria jogar. Quando cheguei, comecei por adaptar-me a tudo isso e foi uma luta muito grande, pois não queria pisar ninguém nem queria que pensassem que estou aqui a pensar em mim próprio e não na equipa. Já estávamos numa boa posição quando cheguei e tudo o que queria era ser mais um para ajudar a equipa a atingir os objetivos traçados. Talvez não tenha sido a melhor abordagem, pois desde o início que todos queriam que fosse mais agressivo e que, no fundo, fosse aquilo que sou verdadeiramente. Ainda bem que puxaram por mim e estou grato por isso aos meus companheiros e ao staff técnico. Agora sinto que confiam em mim a 100% e fico feliz por poder retribuir toda essa confiança.

Sente que chegou de uma forma, por assim dizer, tímida?
Acredito que sim. Acima de tudo, quando cheguei, não queria desrespeitar ninguém em nenhum sentido. Não queria que os meus companheiros pensassem que estava aqui para tomar conta da equipa ou algo do género. O treinador Fernando Sá e os meus companheiros foram fundamentais para que agora consiga ser eu mesmo dentro do campo.

Quão importante foi Fernando Sá neste processo de adaptação?
Foi muito importante! Ele faz-me lembrar o treinador que tive no meu primeiro ano como profissional, na Bélgica, e dá para ver que ele é um treinador dos jogadores, até porque já foi jogador. Era precisamente o treinador que precisava nesta fase da minha carreira e é um privilégio poder trabalhar e aprender com ele. Ele dá muita confiança aos jogadores e ainda recentemente lhe disse que esta é a época em que mais me tenho divertido a jogar basquetebol desde o meu primeiro ano como profissional. Sinto-me muito confortável, mas ele puxa sempre pelo melhor de mim e obriga-me a ser melhor todos os dias. A confiança que ele me transmite faz com que seja um jogador muito mais confiante dentro do campo.

Ter um lote alargado de norte-americanos no plantel também facilitou a integração no grupo?
É claro que sim, até porque já conhecia grande parte dos americanos que cá estavam antes de vir. Joguei contra o Teyvon [Myers] e conheço pessoas que conheciam o Max [Landis], tal como o Brian [Conklin] e o Michael [Finke]. Eles facilitaram muito a minha integração e torna-se fácil jogar com craques destes, que têm

"SINTO-ME MUITO CONFORTÁVEL, MAS ELE [FERNANDO SÁ] PUXA SEMPRE PELO MELHOR DE MIM E OBRIGA-ME A SER MELHOR TODOS OS DIAS. A CONFIANÇA QUE ELE ME TRANSMITE FAZ COM QUE SEJA UM JOGADOR MUITO MAIS CONFIANTE DENTRO DO CAMPO."

“EXISTE MUITO EQUILÍBRIO ENTRE AS TRÊS EQUIPAS [FC PORTO, BENFICA E SPORTING], CREIO QUE NÃO HÁ DÚVIDAS, MAS ISSO SÓ AUMENTA A COMPETITIVIDADE E A EMOÇÃO NA LUTA PELO TÍTULO. E QUE NINGUÉM DUVIDE DE QUE ESTAMOS AQUI PARA LUTAR PELO TÍTULO ATÉ AO FIM.”



um desejo insaciável de ganhar. Ajudaram-me muito e tornaram as coisas fáceis para mim.

Quais são os pontos fortes da equipa?
Acima de tudo, acho que o ponto mais forte da nossa equipa é a união. Temos muita cumplicidade no balneário e, ao fim do dia, todos queremos ganhar. Aquilo que mais me impressionou desde o primeiro momento foi a união do grupo, o espírito incrível que existe no balneário. Divertimo-nos muito juntos, dentro e fora do campo, inclusive com o staff. A atmosfera que existe aqui é a de uma verdadeira família e isso faz toda a diferença dentro do campo.

Já jogou contra Benfica e Sporting. Sente que são jogos diferentes ou nem por isso?
Acima de tudo, aquilo que já consegui perceber desde que cheguei é que existe uma rivalidade muito grande entre os três clubes. De qualquer forma, contra o Sporting o jogo acaba por tornar-se mais físico, enquanto que os jogos com o Benfica, a meu ver, têm proporcionado melhores espetáculos de basquetebol. O Benfica tem muitos jogadores talentosos, o que desde logo torna o jogo diferente. Há diferenças entre jogar contra um e contra outro, mas encaramos todos os jogos para ganhar, independentemente do adversário que tivermos pela frente.

O facto de todos já terem ganho a todos demonstra que as três equipas estão num nível muito semelhante?
Existe muito equilíbrio entre as três equipas, creio que não há dúvidas, mas isso só aumenta a competitividade e a emoção na luta pelo título. E que ninguém duvide de que estamos aqui para lutar pelo título até ao fim.

É diferente terminar a fase regular no primeiro lugar e ter o fator casa a favor nos Playoffs?
Na minha opinião, é diferente. De qualquer forma, com a equipa que temos, sentimos que podemos ser campeões independentemente da posição em que terminarmos a fase regular. Agora, se pudermos ter o fator casa a nosso favor, ainda melhor.

Dado o equilíbrio que existe entre os três candidatos ao título, o fator casa pode ganhar uma relevância ainda maior?
Tendo em conta a forma como normalmente jogamos no Dragão Arena e o equilíbrio que existe entre as três equipas, o fator casa pode fazer toda a diferença numa eliminatória dos Playoffs. Seria algo muito importante para nós, sem dúvida.

E como tem sido jogar no Dragão Arena?
Tem sido fantástico! Os nossos

“SOU UM JOGADOR DOTADO E TALENTOSO, POR ISSO SÓ TENHO DE CHEGAR AO CAMPO E FAZER AQUILO QUE SEI. DEIXEI DE PENSAR NOS “SES” E LIMITO-ME A DAR O MEU MÁXIMO SEMPRE QUE ESTOU LÁ DENTRO.”

adeptos são incríveis e criam uma atmosfera arrepiante, sobretudo nos jogos grandes. Têm sido muito importantes para mim pelo apoio e pelo carinho que me transmitem desde que cheguei. Vejo muita gente nas bancadas nos nossos jogos e isso é muito gratificante, não só para mim, mas também para toda a equipa. Creio que estão reunidas as condições para podermos fazer algo de especial nesta época.



A nível individual, qual foi o segredo para a subida de rendimento?
Sinceramente, acho que pensar menos e trabalhar mais foi o segredo. Sinto que sou um jogador dotado e talentoso, por isso só tenho de chegar ao campo e fazer aquilo que sei. Deixei de pensar nos "ses" e limito-me a dar o meu máximo sempre que estou lá dentro. Agora sou eu próprio e dou esse crédito aos meus companheiros, ao staff, aos diretores e aos adeptos. Foram todos muito importantes neste processo e fizeram com que voltasse a divertir-me a jogar basquetebol. Isso nota-se na forma como jogo e na forma como a equipa joga.

Jogar com tantos basquetebolistas talentosos facilita o seu trabalho?
Sem dúvida, os meus companheiros tornam as coisas fáceis. Quando cheguei, no primeiro mês, mês e meio, tínhamos alguns jogadores de fora e isso criou dificuldades à equipa, mas quando temos toda a gente saudável e disponível, isso aumenta consideravelmente as dificuldades para os adversários. Temos um plantel extenso e com muita qualidade, com muita gente que pode fazer várias coisas num jogo de basquetebol.

Com toda a gente saudável, esta equipa já mostrou que pode lutar pelo título até ao fim?
Não tenho a mais pequena dúvida disso e não há razões para não lutarmos pelo título até ao fim. Acredito mesmo que podemos ser campeões.

O que é que os adeptos podem esperar da equipa no que resta da temporada?
Queremos terminar a fase regular no melhor lugar possível e a partir daí entramos nos Playoffs. Estamos preparados para os desafios que vamos ter pela frente e temos uma ambição muito grande de sermos campeões. Sabemos que teremos adversários muito difíceis pelo caminho, mas acreditamos muito em nós e no trabalho que fazemos.

A nível mais pessoal, já conseguiu explorar a cidade do Porto?
A cidade é incrível, as pessoas são muito simpáticas e a comida é fantástica. Estou a adorar viver no Porto e sinto-me muito confortável. Não sabia o que esperar quando vim, mas estou a desfrutar muito desta experiência no FC Porto e na cidade do Porto.

É fã da NBA? Tem alguma equipa que apoie ou limita-se a desfrutar do espetáculo?
Sou claramente um fã de NBA, mas sou mais de jogadores do que de equipas. O LeBron James (Los Angeles Lakers) é o meu grande ídolo, mas também gosto muito do Kevin Durant (Phoenix Suns), do Paul George (Los Angeles Clippers), do Jaylen Brown (Boston Celtics) e do Jayson Tatum (Boston Celtics). Todos eles jogam normalmente na minha posição e fazem de tudo num jogo de basquetebol. São os jogadores que mais gosto de ver.

Quer aproveitar para deixar uma mensagem para os adeptos?
Adoro a química que existe entre a equipa e os nossos adeptos. A energia que nos transmitem é muito importante para nós e só nos motiva ainda mais para atingirmos o grande objetivo: sermos campeões nacionais. Vamos dar tudo de nós para darmos esta alegria aos nossos adeptos e para voltarmos a colocar o FC Porto no lugar mais alto do basquetebol português. Continuem a acreditar em nós.

NOME
Marvin Deray Clark II
NATURALIDADE
Kansas City, Missouri (EUA)
ALTURA
2,01m
PESO
101kg

DATA DE NASCIMENTO
3 de novembro de 1994
POSIÇÃO
Extremo
CAMISOLA
13

CLUBES
Michigan State Spartans
St. John's Red Storm
Kangoeroes Basket Mechelen
Chalons-Reims Basket
Szombathely
Abejas de León
Hamburg Towers
FC Porto







IGNACIO PLAZA

“AQUI É TUDO COMO UMA FAMÍLIA”

Espanha, Alemanha, Grécia e, por fim, o Porto. A jornada de Ignacio Plaza cedo ficou marcada pela conquista de alguns dos títulos mais importantes da modalidade, mas também por alguns dissabores, entre os quais “um dos momentos que fez o andebol português entrar no radar de toda a Europa”. Determinado a “dar tudo por tudo para ganhar” de forma a que este “seja um final de época bonito para o clube e para os adeptos”, o pivô entrosou-se com os colegas também nos campos de golfe e não tem dúvidas: “Se começássemos há um mês a Champions, faríamos muito melhor”.

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***

Como teve o primeiro contacto com o andebol?
Foi num campo de férias de andebol. Naquela época, o Ciudad Real era uma das melhores equipas de Espanha. Era a minha cidade, uma cidade pequena em que todos conheciam o andebol. Gostei do contacto, de estar com mais gente. Comecei ali e cá estou até agora.

O que o despertou logo para a modalidade? Experimentou mais alguma?
O que me cativou mais foi o trabalho de equipa, a disciplina que é necessária para se jogar andebol e a entreajuda entre companheiros para todos melhorarem. Como todos, experimentei o futebol e pratiquei também judo durante 12 anos. Nessa modalidade estás sozinho e quando comecei a jogar andebol com mais pessoas coloquei o judo de lado e fiquei só com o andebol.

Durante a formação jogou sempre a pivô?
Sempre joguei a pivô. Claro que quando somos mais pequenos jogamos em todas as posições, mas quando se tornou algo mais sério sempre fui pivô.

Sempre gostou de desempenhar essas funções?
Como vinha do judo, gostava do contacto corpo a corpo. Não tive problemas de adaptação, sempre gostei de lutar pela posição, é fascinante.

Os momentos mais altos da formação foram os títulos ganhos com a seleção espanhola?
Sim, sem dúvida. Tive a sorte de representar a seleção durante muitos anos e ganhámos grandes títulos. Quando és miúdo e estás nesse nível, há uma felicidade muito grande no trabalho diário.

Como olhava para o futuro nessa altura?
Sempre com normalidade.



Esteve presente, mas do lado adversário, no momento que muitos consideram ter sido de mudança de paradigma para o andebol do FC Porto, que foi a eliminatória de qualificação para a Taça EHF de 2018/19. Como a viveu e o que sentiu no jogo disputado no Dragão Arena?
As sensações foram de um jogo muito difícil. Na altura, no Magdeburgo lutávamos para estar nos lugares de topo da Bundesliga e tínhamos uma grande equipa. Simultaneamente, Portugal não estava na ribalta como está agora, então entrámos com o espírito de "vamos ver como isto corre". O primeiro jogo na Alemanha foi muito difícil, mas quando chegámos cá o pavilhão estava cheio e o FC Porto jogou um andebol incrível. Acho que esse foi um dos momentos que fez o andebol português entrar no radar de toda a Europa.

Nunca olhei demasiado adiante, sempre trabalhei e tive claro que não é fácil jogar a alto nível.

Em 2015 saiu de Espanha e aventurou-se no estrangeiro. O que mudou e o que aprendeu?
Mudou quase tudo porque saí de Espanha, o meu país, para a Alemanha sem saber falar alemão. Tive a sorte de já ter o meu filho e estava com a minha namorada, eles tornaram a adaptação mais fácil. Ali aprendi o que era andebol do mais alto nível. Todos os jogos eram difíceis, não foi como em Espanha, em que o nível era um pouco mais baixo. Desde o primeiro dia, tudo funcionava a 100% e aprendi a olhar para as coisas de outra forma.

Qual foi o maior choque?
Foi o físico. O andebol em Espanha não era tão exigente desse ponto de vista. Havia jogadores muito bons taticamente, mas a maior parte destacava-se pelo físico e então foi um grande choque, porque foi passar de um andebol muito mais tático para outro puramente físico. Encontrei um equilíbrio e adaptei-me.

Em 2017 rompeu os ligamentos do joelho numa altura em que estava entre as opções do selecionador principal espanhol. Como lidou com a lesão e como foi a recuperação?
Foi uma sensação muito amarga, porque estava muito bem, a ter muitos minutos, adaptado a todo o sistema e foi um choque. Os desportistas de alto nível têm que viver com isso na cabeça, porque neste patamar estas lesões são comuns. Vivi uns meses complicados, mas depois voltei a trabalhar para voltar a 100% e não ter mais problemas com isso.

Ainda sente que algo poderia ter sido diferente se a lesão não existisse?
Não. Aprendes coisas novas, amadureces mais, controlas melhor as emoções. Faz parte da vida.

> "NO MAGDEBURGO LUTÁVAMOS PARA ESTAR NOS LUGARES DE TOPO DA BUNDESLIGA E TÍNHAMOS UMA GRANDE EQUIPA. (...) O PRIMEIRO JOGO NA ALEMANHA FOI MUITO DIFÍCIL, MAS QUANDO CHEGÁMOS CÁ O PAVILHÃO ESTAVA CHEIO E O FC PORTO JOGOU UM ANDEBOL INCRÍVEL. ACHO QUE ESSE FOI UM DOS MOMENTOS QUE FEZ O ANDEBOL PORTUGUÊS ENTRAR NO RADAR DE TODA A EUROPA."

Considera que foram surpreendidos?
Fomos surpreendidos por tudo. Eles fizeram tudo bem, acertavam todos os remates e tinham uma defesa muito boa. Sentimos que não podíamos fazer nada. Quando olhámos para o relógio, faltavam 15 minutos de jogo, estávamos a perder por muitos golos e sabíamos que era muito difícil reverter isso.

Agora por dentro, o que a equipa tem de especial para se poder bater contra qualquer um?
Sinto que aqui é tudo como uma família. É um clube tão grande, com tantas modalidades, e todas elas lutam por todos os títulos. Tens a necessidade de ganhar cada jogo, seja contra a pior ou a melhor equipa do mundo, a ambição não muda.

Chegou ao FC Porto com dois mundiais de clubes, uma Taça EHF e uma Taça



Challenge. Como se sente por ter conquistado tantos troféus internacionais tão cedo na carreira e que responsabilidade é que isso acarreta?
Foi a sorte de estar no clube certo no momento certo. Quando ganhei o Mundial de clubes não éramos a melhor equipa, mas tínhamos uma ideia parecida à deste clube, de dar tudo por tudo para ganhar. Para um desportista, é preciso ganhar cada vez mais títulos, porque isso obriga sempre a olhar para a frente. Quanto à responsabilidade, quando entras num clube novo não interessa se já ganhaste títulos, tens de entrar com vontade de trabalhar, pronto a respeitar toda a gente e a instituição. É o mais importante.

Havia relatos de propostas da Alemanha e de França. Porque escolheu o FC Porto?
Porque neste momento é um dos melhores clubes de andebol da Europa. Como clube, é muito grande e tem de tudo, a cidade é incrível, os adeptos e como se trabalha aqui também. Ainda tinha na cabeça o jogo aqui pelo Magdeburgo, por isso foi muito fácil aceitar o convite.

Como se sentiu nos primeiros tempos de adaptação à cidade e ao clube?
A adaptação em termos de língua foi fácil. Percebo português, não tenho problemas, só falar é que é mais difícil. Foi tudo muito simples até agora e correspondeu às minhas expectativas. É um clube muito exigente em que tens de demonstrar todos os dias que queres ganhar. A mentalidade e a ambição são sempre direcionadas para a vitória.

Nas primeiras declarações, disse que o sete contra seis lhe agradava e que era um sistema ao qual se ia adaptar facilmente. Confirmou-se essa ideia?
Penso que sim, mas temos outros dois bons pivôs na minha posição e não temos jogado muito em sete contra seis, mas quando o fazemos resulta muito bem. Estou contente com esse sistema.

O fator Champions com certeza pesou na decisão de vir para cá. Apesar da campanha abaixo do esperado, como se sentiu nos melhores palcos da Europa?
Jogar nesses pavilhões foi muito bom, mas não tivemos o melhor começo de época. Houve muitas entradas na equipa, não tivemos a sorte de jogar alguns jogos em casa no início, jogámos sempre fora, e em alguns duelos perdemos por pormenores apenas. Foi uma mistura de contentamento e tristeza. Faltaram pequenos detalhes. Se começássemos há um mês a Champions, não tenho dúvidas de que faríamos muito melhor. Estamos mais unidos, jogamos melhor e temos mais estabilidade como equipa.

Como foram os reencontros com o Magdeburgo? Num dos jogos atingiu o recorde de golos da temporada, curiosamente.
Foram jogos bonitos, porque tenho lá pessoas por quem nutro muito carinho, mas fui para ganhar. Quando trocas de equipa e defrontas os teus antigos colegas, tens de ir para ganhar por ti também. Sabíamos que era complicado, porque eles são uma grande equipa, lutámos e aqui conseguimos um empate.

Partilha o posto específico com o Iturriza e o Daymaro. O que aprendeu com eles e moldou ao seu jogo?
Captei, sobretudo, a forma de trabalhar deles. É uma equipa diferente, com um estilo de jogo distinto, então aprendi a jogar com eles até para saber como me ligar com os colegas da primeira linha. Até agora, comecei a defender melhor, porque não estava habituado a defender onde defendo aqui.

Há jogadores de grande qualidade técnica na primeira linha que gostam de assistir o pivô. Sente-se beneficiado por isso?
É um luxo para qualquer pivô ter colegas assim na equipa, porque sabes à partida que vais ter uma maior influência no jogo. Eles são muito bons jogadores

“[O FC PORTO] É UM CLUBE TÃO GRANDE, COM TANTAS MODALIDADES, E TODAS ELAS LUTAM POR TODOS OS TÍTULOS. TENS A NECESSIDADE DE GANHAR CADA JOGO, SEJA CONTRA A PIOR OU A MELHOR EQUIPA DO MUNDO, A AMBIÇÃO NÃO MUDA.”

“É O MEU PRIMEIRO ANO AQUI E QUERO GANHAR. QUERO QUE SEJA UM FINAL DE ÉPOCA BONITO PARA O CLUBE E PARA OS ADEPTOS. TEMOS DE LUTAR MAIS DO QUE OS ADVERSÁRIOS E NÃO PODEMOS PERDER NOS PEQUENOS DETALHES.”

na ligação com o pivô e tenho de estar sempre atento aos movimentos, porque a qualquer momento podem passar-me a bola. Para um pivô é perfeito.

Como sente a equipa para o que resta do campeonato?
A equipa está muito mais bem preparada. Estamos mais unidos, a trabalhar e a jogar melhor. Agora começámos a última e mais difícil etapa do ano em que temos de ganhar todos os jogos. É o meu primeiro ano aqui e quero ganhar. Quero que seja um final de época bonito para o clube e para os adeptos. Temos de lutar mais do que os adversários e não podemos perder nos pequenos detalhes. Vamos lutar por todas as competições e os jogos contra Sporting e Benfica serão como uma guerra, temos de ir com tudo para vencer.

Quais são os objetivos para o que resta da época?
Ganhar o campeonato nacional e a Taça de Portugal. O campeonato é tudo para nós, porque nos dá a oportunidade de voltarmos a jogar na Liga dos Campeões. É o maior objetivo da época.

Já experimentou o campeonato espanhol e o alemão. Em que patamar está o FC Porto comparando com as equipas que representou e defrontou aí?
É um dos melhores clubes do mundo por tudo o que representa.

Em termos de público, qual foi o melhor campeonato em que jogou?
O alemão, porque o pavilhão estava sempre cheio, fosse um jogo de Champions ou contra o último classificado da liga. Aqui os adeptos também são muito bons. Há uma religião do clube e uma grande paixão em jogar aqui.

Já teve a oportunidade de jogar com o Dragão Arena cheio, como se sentiu?
É como jogar com mais dois jogadores. Cada vez que fazes as coisas bem ou mal, eles estão lá para te apoiar. Assim é muito mais fácil jogar. Já fui ao Estádio do Dragão e aí sente-se o carinho, o apoio e a pressão do público também.

Nas redes sociais já foram partilhados em várias ocasiões os vossos momentos a jogar golfe. Quem despertou o interesse por essa modalidade? Quem é o melhor jogador e o pior?
Há um clube de golfe perto de onde moramos e, como aqui o clima é muito bom, fomos lá num dia de folga e experimentámos



jogar ou, pelo menos, acertar na bola. Surgiu assim como uma ideia, havia gente que já jogava e é uma atividade boa para convivermos, porque praticamos desporto simultaneamente e não é muito exigente. Ainda não sabemos [quem é o melhor e o pior].

O que tem sido mais difícil na adaptação à cidade e ao país?
A única coisa que dificulta um pouco é a distância da família, mas eles estão em Espanha, não é muito longe. Não tive problemas.

Que parte do Porto gosta mais?
Gosto muito de Gaia, onde moro, e do Douro. A zona das praias é muito bonita.

Já experimentou a francesinha?
Sim e gostei. Gosto mais da paella, mas a francesinha também é muito boa. Experimentei pela primeira vez este ano mesmo já tendo estado no Porto antes.

Muitos jogadores estrangeiros que chegam aqui elogiam a amabilidade das pessoas, que são muito calorosas na receção. Como foi a sua experiência?
Sinto muito a simpatia das pessoas do clube e mesmo da cidade. Aqui dentro todos me tentaram ensinar como funcionavam as coisas. É mais fácil para mim estar aqui, porque já há muito tempo que não vivo em Espanha e este é o país mais parecido. É perfeito poder cá estar e passar tempo com estas pessoas.

NOME
Ignacio Plaza Jiménez

NATURALIDADE
Ciudad Real (Espanha)

ALTURA
1,95m

PESO
102kg

DATA DE NASCIMENTO
10 de janeiro de 1994

POSIÇÃO
Pivô

CAMISOLA
17

CLUBES
Ciudad Real
Atlético Madrid
Guadalajara
Puerto Sagunto
Füchse Berlim
Magdeburgo
AEK Atenas
FC Porto

TÍTULOS
2x Mundial de clubes
1x Taça EHF
1x Taça Challenge
2x Liga grega
1x Taça da Grécia
1x Europeu Sub-20





OUTRA VEZ ENTRE A ELITE EUROPEIA

A época de ausência na Liga dos Campeões não condicionou o regresso do FC Porto à competição mais importante de clubes. Em apenas cinco jogos, os Dragões garantiram um lugar na Final 8 e estão novamente na fase das decisões. Cabe ao coletivo comandado por Ricardo Ares fazer história.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***

Menos de dois meses foi tempo de sobra para o FC Porto carimbar a presença na Final 8 da Liga dos Campeões, alcançando o primeiro objetivo na competição. O próximo passa por conquistar a prova, que foge à galeria azul e branca desde 1990, a decidir de 4 a 7 de maio, em Viana do Castelo. A caminhada dos Dragões arrancou atribulada, uma vez que os portistas não contaram com três elementos essenciais do plantel nas rondas inaugurais. Gonçalo Alves e Carlo Di Benedetto, os goleadores da equipa, estiveram fora nas duas primeiras jornadas, enquanto Xavi Malián esteve ausente na partida inicial. Foi nesta fase que o FC Porto cedeu alguns pontos no Grupo B sem colocar o apuramento em causa. O empate a três na receção ao Trissino e



Roc Pujadas



Gonçalo Alves

DE TRÁS PARA A FRENTE

Apesar da última partida ter manchado a prestação defensiva do FC Porto, a equipa comandada por Ricardo Ares tinha, após cinco jornadas, a distinção de defesa menos batida da competição. Com a fase de grupos terminada, os azuis e brancos mantiveram-se como a única formação a não sofrer golos em duas partidas: na deslocação ao Noia e na receção ao Sarzana.

DOMÍNIO PORTUGUÊS

Alcançada a fase das decisões, é de notar que em todas as partidas dos quartos de final há, pelo menos, uma formação lusa em jogo. Além do clássico entre FC Porto e Benfica, também Sporting e Valongo se defrontam no arranque da Final 8, enquanto Oliveirense e Óquei de Barcelos estão em prova nas restantes partidas. Aos portugueses, juntam-se os italianos do Trissino, campeões em título, e o sempre presente Barcelona.

A FIGURA

As vitórias são conseguidas de forma coletiva, mas ninguém pode negar a importância de Roc Pujadas nesta caminhada. Ao beneficiar das ausências de Carlo Di Benedetto e Gonçalo Alves nas duas jornadas inaugurais, o jovem espanhol assumiu o papel de goleador e é, a par do 77 do FC Porto, o melhor marcador dos Dragões na competição, ambos com cinco golos.

a igualdade a zero no reduto do Noia não abalaram a equipa. Com os três habituais titulares de regresso, o FC Porto encontrou o caminho das vitórias e seguiu praticamente irrepreensível.
O duplo confronto com o Sarzana, na terceira e na quarta jornada (vitórias por 5-0 e 7-3), permitiu aos azuis e brancos construir uma base sólida para defrontar os dois adversários teoricamente mais difíceis do grupo. Por esta altura, já Roc Pujadas se destacava entre os goleadores portistas, mas Gonçalo Alves, apesar de não ter participado nas primeiras duas partidas, mostrava-se pronto a ombrear com o espanhol na lista de melhores marcadores do FC Porto ao fazer um "hat-trick" em Itália.
De regresso à Invicta, foi diante do Noia e com o Dragão Arena como palco que o FC Porto garantiu o primeiro objetivo.
Os azuis e brancos não deram hipóteses e venceram por uns claros 5-1 numa noite em que podiam ter marcado mais.
Com este triunfo, à quinta jornada, os campeões nacionais e do mundo asseguravam a passagem à fase decisiva.
O destino dos portistas era a Final 8, mas a última partida continuou a ter importância substancial, uma vez que se decidiu em Trissino o primeiro lugar do grupo. Os campeões italianos e da Europa somavam os mesmos 11 pontos do FC Porto e demonstraram a razão pela qual venceram o troféu na última época. Beneficiando de uma exibição não consistente dos Dragões, o Trissino triunfou por 6-2 e garantiu o desejado lugar na tabela.
Não foi o final da fase de grupos que o coletivo comandado por Ricardo Ares pretendia, uma vez que esta derrota até retirou a condição de melhor defesa aos portistas. Contudo, é nas adversidades que o FC Porto se mostra ao seu melhor e todos os jogadores vão à procura de voltar a fazer história, tal como fizeram na última época.
A final 8 arranca com um clássico frente ao Benfica, um adversário que os Dragões já bateram por duas vezes em 2022/23 e diante do qual conquistaram a Elite Cup. Apesar das dificuldades que se esperam, o FC Porto sabe que está a três vitórias de fazer história.

FC PORTO 3-3 TRISSINO
JORNADA 1
26 DE JANEIRO DE 2023
DRAGÃO ARENA, NO PORTO
MARCADORES: ROC PUJADAS (2) e TELMO PINTO

NOIA 0-0 FC PORTO
JORNADA 2
09 DE FEVEREIRO DE 2023
PAVELLÓ OLÍMPIC DE L'ATENEU AGRÍCOLA, EM BARCELONA

FC PORTO 5-0 SARZANA
JORNADA 3
23 DE FEVEREIRO DE 2023
DRAGÃO ARENA, NO PORTO
MARCADORES: ROC PUJADAS, CARLO DI BENEDETTO, EZEQUIEL MENA, GONÇALO ALVES e RAFA

SARZANA 3-7 FC PORTO
JORNADA 4
09 DE MARÇO DE 2023
PISTA VECCHIO MERCATO, EM LA SPEZIA
MARCADORES: XAVI BARROSO, GONÇALO ALVES (3), ROC PUJADAS, RAFA e EZEQUIEL MENA

FC PORTO 5-1 NOIA
JORNADA 5
23 DE MARÇO DE 2023
DRAGÃO ARENA, NO PORTO
MARCADORES: GONÇALO ALVES, CARLO DI BENEDETTO, ROC PUJADAS e REINALDO GARCÍA (2)

TRISSINO 6-2 FC PORTO
JORNADA 6
13 DE ABRIL DE 2023
PALADANTE, EM VICENZA
MARCADOR: CARLO DI BENEDETTO (2)

LISTA DE MARCADORES

Roc Pujadas 5
Gonçalo Alves 5
Carlo Di Benedetto 4
Ezequiel Mena 2
Rafa 2
Reinaldo García 2
Telmo Pinto 1
Xavi Barroso 1



Angélica domina

Angélica André arrancou a Taça da Europa com um segundo lugar na prova de 10 quilómetros águas abertas que decorreu no Mar Vermelho, ao largo de Israel. Duas semanas volvidas, de regresso à competição nas piscinas lusas, a nadadora portista foi a mais rápida nos 200 e 400 metros estilos do Portugal Open e deu continuidade ao excelente momento de forma que se tem traduzido em inúmeros títulos individuais e coletivos.



Gomes e um grande amor ao Porto

Jorge Nuno Pinto da Costa marcou presença na gala de homenagem a Fernando Gomes organizada pelo jornal O Gaiense para recordar o eterno Bibota como "um dos melhores pontas de lança de sempre" e alguém que serve de "exemplo para qualquer um". Cinco dias depois, no Estádio do Dragão, o presidente foi convidado de honra de mais uma edição do Dia do Clube, evento em que "o denominador comum" ficou claro aos olhos de todos: "Um grande amor ao FC Porto e um grande amor à cidade do Porto".



Classe de 1907 nas tecnologias de 2023

O primeiro equipamento do FC Porto passou a estar disponível no FIFA 23. Em parceria com a EA Sports, os Dragões recriaram as vestes utilizadas no jogo de estreia nas lides internacionais contra o Real Fortuna de Vigo, há 116 anos. Satisfeito com a adição do "pormenor histórico", o diretor de marketing do FC Porto lembrou a inclusão das mascotes Draco e Viena no videojogo. "É um acréscimo e uma forma diferente de exponenciar a nossa marca dentro do universo FIFA", disse Tiago Gouveia.

Dois craques entre centenas de dragões

Rui Barros e Fernando Bandeirinha foram os convidados de luxo no Football Fitness, o projeto de futebol de recreação que já vai na sétima temporada e que ajuda a manter ativa a família azul e branca. As duas antigas glórias do FC Porto juntaram-se ao treino no Constituição Park, em mais um momento de comunhão com adeptos e de promoção da saúde. "Il piccolo gigante" destacou a importância do Football Fitness como contributo para uma vida melhor, ao passo que Bandeirinha se mostrou "feliz em estar no meio da família Porto".





Dragões juntos e solidários

A campanha "Fome Zero" recebeu a distinção de Responsabilidade Social da Liga Portugal do mês de fevereiro. A iniciativa, que passou por uma recolha de bens alimentares no jogo frente ao Mafra, da Taça da Liga, para apoiar a Legião da Boa Vontade e o Coração da Cidade, teve como voluntários os jogadores do plantel Sub-19.



Primeira volta de líder no bilhar

O FC Porto terminou a primeira volta do nacional de bilhar às três tabelas por equipas isolado na liderança da Zona Norte com 14 pontos. Os Dragões impuseram-se frente a Norton de Matos, Boavista, Fenianos e BC Porto, tendo apenas cedido um empate frente ao Leça.



Boccia a caminho do nacional

Oito atletas, cinco medalhas e o apuramento em masculinos, femininos e absolutos para o campeonato nacional. A isto se resumiu a prolífica prestação do boccia portista em Guimarães nas classes BC1, BC2, BC4 e BC5. Em BC2, Abílio Valente e David Araújo sagraram-se campeões regionais da 1.ª e 2.ª divisão, respetivamente.

FC PORTO PARTNERSCLUB

30 Campeão Nacional FC PORTO 2021-2022

MAIN

- SUPER BOCK
- new balance
- revigres
- BETANO .pt

PREMIUM

- PEDRAS
- AMORIM
- bankintercard
- BINANCE
- Coca-Cola TASTE THE FEELING
- DERICHEBOURG Facility Services
- DREAMMEDIA
- YES ZEE
- FERPINTA
- FIDELIDADE
- Gestifute
- ibersol grupo
- Clínica do Dragão
- SOFARMA GRUPO
- Panike
- Real Companhia Velha
- REPSOL
- SOLVERDE
- SPORT TV
- sword
- Vitalis
- TRANQUILIDADE
- ProEleven Football Management
- Live Soccer
- RISE GROUP

BUSINESS

- atb
- GAVEDRA
- CHANGE PAPER
- CHAVE NOVA
- COLQUIMICA ADHESIVES
- condelix
- DELTA
- DESFO
- DS Smith
- earth consultants
- EA SPORTS
- 3S-TECH
- EMPRIL
- GRUPO OSCACER
- Esquadria e Simetria
- etiquel
- EXAKTUS
- fun addict
- gertal
- GAP
- iberoftal
- INFORMA
- PORTUGAL Finest
- JACINTO COELHO
- JTM GROUP
- Jolera Your Partner in IT
- vodafone
- MSP MANUEL DOS SANTOS PEREIRA
- LORENZ
- MAPRIL
- marque tdi
- MARTIFER
- 1SA GROUP
- Nasamotor S.A.
- meireles
- unum Arquitetura
- OMATAPALO
- kuanto kusta
- PORSCHE Centro Porsche Porto
- Proprietários do Campo da Constituição
- Rapel
- Realvitur
- RECHEIO
- SECURNET
- RETAIL MIND
- ROMAFE
- M.CAETANO
- Salvador Caetano
- MASS
- Simoldes
- Smurfit Kappa
- Sogenave
- SOJA DE PORTUGAL
- SMARTMOVE
- CIN
- Tomaz do Douro
- upK
- UVPLAST
- valpi
- VAPO
- Fusão Print
- PA
- DIATOSTA

0-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 25
19 DE MARÇO DE 2023
18H00
ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
CARLOS MACEDO

VIDEOÁRBITRO
LUÍS GODINHO

CARTÃO AMARELO
WENDELL (33')
NIAKATÉ (81')
OTÁVIO (86')
ÁLVARO DJALÓ (87')
VÍCTOR GÓMEZ (90'+2)

SC BRAGA
TREINADOR
ARTUR JORGE

MATHEUS
VÍCTOR GÓMEZ
TORMENA
NIAKATÉ
SEQUEIRA
AL MUSRATI
ANDRÉ HORTA
IURI MEDEIROS
RICARDO HORTA
BRUMA
ABEL RUÍZ

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
RODRIGO CONCEIÇÃO
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
WENDELL
GRUJIĆ
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
PEPÊ
MEHDI TAREMI
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
BRUMA POR ÁLVARO DJALÓ (64')
IURI MEDEIROS POR BANZA (77')
ANDRÉ HORTA POR CASTRO (77')
ABEL RUÍZ POR PIZZI (88')

SUBSTITUIÇÕES
RODRIGO CONCEIÇÃO POR EUSTAQUIO (39')
GRUJIĆ POR GALENO (39')
WENDELL POR ZAIDU (46')
MATHEUS URIBE POR VERON (84')
MEHDI TAREMI POR DANNY NAMASO (84')

0

Primeiro o Sporting, logo à primeira jornada, mais tarde o Benfica, derrotado à 14.ª, e agora o FC Porto, num jogo sem golos: na presente temporada nenhum dos três grandes conseguiu vencer em Braga.

2

Depois do empate no Dragão frente ao Inter, que ditou o afastamento da Liga dos Campeões nos oitavos de final, o FC Porto somou o segundo jogo consecutivo sem apontar qualquer golo.

2019

A última vitória do FC Porto na "Pedreira" em jogos da Liga remonta a março de 2019, quando Tiquinho Soares, que bisou, e Alex Telles fizeram os golos da reviravolta (2-3) depois de os azuis e brancos terem estado a perder por 1-0 e 2-1.



Otávio foi um dos mais inconformados na "Pedreira"



Evanilson esteve muito perto de marcar e de garantir a vitória em Braga



"A equipa deixou tudo no relvado, mas faltou clarividência e maturidade em alguns momentos. Nesta casa, neste clube, nunca, mas nunca se atira a toalha ao chão. Olhamos sempre os adversários de frente, sempre de cabeça erguida, com o máximo empenho e dedicação."

Sérgio Conceição



"Sabemos que é difícil, mas queremos chegar ao primeiro lugar e ao título. Não depende apenas de nós, mas no que depender vamos entrar em campo à procura de vencer e continuar dedicados a abordar cada jogo como uma final."

Pepê

1-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 26
2 DE ABRIL DE 2023
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLO
1-0, FÁBIO CARDOSO (30')

ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA (LISBOA)

ASSISTENTES
RUI CIDADE
NUNO PIRES

4.º ÁRBITRO
IANCU VASILICA

VIDEOÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

CARTÃO AMARELO
FÁBIO CARDOSO (34')
MARCANO (50')
LUCAS VENTURA (52' e 71')
ROCHEZ (56')

CARTÃO VERMELHO
LUCAS VENTURA (71')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CLÁUDIO RAMOS
MANAFÁ
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
WENDELL
GALENO
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
PEPÊ
MEHDI TAREMI
TONI MARTÍNEZ

PORTIMONENSE
TREINADOR
PAULO SÉRGIO

KOSUKE
FAHD MOUFI
PEDRÃO
PARK
RELVAS
SECK
LUCAS VENTURA
DIABY
KLISMAHN
YONY GONZÁLEZ
WELINTON JUNIOR

SUBSTITUIÇÕES
MANAFÁ POR ANDRÉ FRANCO (74')
GALENO POR DANNY NAMASO (74')
MEHDI TAREMI POR VERON (84')
TONI MARTÍNEZ POR MARCUS (90'+2)

SUBSTITUIÇÕES
KLISMAHN POR ROCHEZ (45')
SECK POR CARLOS VINICIUS (67')
YONY GONZALEZ POR RUI GOMES (82')
RELVAS POR GONÇALO COSTA (89')

3

O golo da vitória sobre o Portimonense foi o terceiro de Fábio Cardoso na atual edição da Liga, com a curiosidade acrescida de todos eles terem sido obtidos de cabeça.

1

Abraham Marcus fez a estreia no campeonato pelo FC Porto. O extremo nigeriano, que tem estado em destaque na equipa B, já tinha alinhado em três ocasiões na Liga com a camisola do Portimonense (2021/22).

100

Os Dragões atingiram a marca redonda dos 100 golos ao 45.º jogo da temporada, igualando o registo da época passada.



Wendel cruzou para Fábio Cardoso marcar, somando a quarta assistência na temporada



Fábio Cardoso fez, de cabeça, o único golo do jogo



"Faltaram mais golos para ilustrar a superioridade do FC Porto. [O Marcus] é um jovem que tem crescido na equipa B, estamos sempre em contacto e a ver a evolução de cada um dos jovens. Não lançámos para o número, lançámos porque precisávamos de um jogador forte pela direita."

Sérgio Conceição



"É sempre um motivo especial [marcar o golo da vitória], mas o mais importante é ganhar. Quando ganhamos, ganhamos todos. Temos um grupo com muita qualidade e muito trabalhador. Nesta casa, quando se joga, é sempre para vencer."

Fábio Cardoso

1-2

LIGA PORTUGAL
JORNADA 27
7 DE ABRIL DE 2023
18H00
ESTÁDIO DA LUZ, EM LISBOA

GOLOS
1-0, DIOGO COSTA (10') (PB)
1-1, MATHEUS URIBE (45')
1-2, MEHDI TAREMI (54')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
PAULO SOARES
PEDRO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS GODINHO

CARTÃO AMARELO
FLORENTINO (14')
MATHEUS URIBE (23')
OTÁVIO (45'+6)
GRUJIĆ (49')
GILBERTO (49')
MANAFÁ (52')
ANTÓNIO SILVA (83')
MEHDI TAREMI (88')

BENFICA
TREINADOR
ROGER SCHMIDT

VLACHODIMOS
BAH
ANTÓNIO SILVA
OTAMENDI
GRIMALDO
FLORENTINO
CHIQUINHO
JOÃO MÁRIO
RAFA
AURSNES
GONÇALO RAMOS

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
MANAFÁ
PEPE
MARCANO
WENDELL
GRUJIĆ
MATHEUS URIBE
PEPÊ
OTÁVIO
GALENO
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
BAH POR GILBERTO (26')
FLORENTINO POR NERES (56')
RAFA POR MUSA (87')

SUBSTITUIÇÕES
MANAFÁ POR JOÃO MÁRIO (56')
GRUJIĆ POR EUSTÁQUIO (56')
JOÃO MÁRIO POR ZAIDU (71')
WENDELL POR TONI MARTÍNEZ (71')
MEHDI TAREMI POR FÁBIO CARDOSO (88')

4

O FC Porto permanece invicto há quatro jogos consecutivos no Estádio da Luz, estabelecendo a melhor série de sempre (3 vitórias e 1 empate) no terreno do Benfica. Nos últimos nove anos, os azuis e brancos só perderam por uma vez em casa dos encarnados.

14

Matheus Uribe, que já tinha marcado ao Sporting na presente temporada, também faturou na Luz frente ao Benfica. O médio colombiano apontou o 14.º golo com a camisola do FC Porto.

2

O golo que deu a vitória ao FC Porto foi o segundo de Mehdi Taremi ao Benfica desde que veste a camisola azul e branca. Em dezembro de 2021, o avançado iraniano já tinha fechado outra vitória sobre os encarnados (3-1), mas no Estádio do Dragão.



Mehdi Taremi e Matheus Uribe, os autores dos dois golos dos Dragões



Mehdi Taremi fez, de fora da área, o golo da vitória do FC Porto na Luz



"São três pontos, apenas isso, mesmo sendo em casa de um rival. Não houve história, fomos superiores em todos os momentos do jogo. Houve situações em que podíamos ter definido melhor e teríamos saído daqui com um resultado mais volumoso."

Sérgio Conceição



"Sabíamos que ia ser um jogo muito difícil, mas o FC Porto prepara-se sempre bem para este tipo de jogos. Enquanto houver possibilidades matemáticas vamos encarar cada jogo como uma final e hoje foi assim. Era um clássico e tínhamos muita vontade de ganhar."

Matheus Uribe

2-1

LIGA PORTUGAL
JORNADA 28
15 DE ABRIL DE 2023
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, MATHEUS URIBE (P) (34')
2-0, DANNY NAMASO (80')
2-1, TAGAWA (90'+2)

ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA (AVEIRO)

ASSISTENTES
ANDRÉ DIAS
SÉRGIO JESUS

4.º ÁRBITRO
ANDRÉ NETO

VIDEOÁRBITRO
VASCO SANTOS

CARTÃO AMARELO
COSTINHA (17')
JORDÃO (20')
NOGUEIRA (32')
ALIANO LIMA (33')
PIERRE SAGNA (41')
MARCANO (51')
ANDRÉ FRANCO (89')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
MANAFÁ
PEPE
MARCANO
WENDELL
EUSTAQUIO
MATHEUS URIBE
PEPÊ
OTÁVIO
GALENO
TONI MARTÍNEZ

SANTA CLARA
TREINADOR
DANILDO ACCIOLY

GABRIEL BATISTA
PIERRE SAGNA
NOGUEIRA
BOATENG
MATHEUS NUNES
ADRIANO
RICARDINHO
JORDÃO
COSTINHA
ALIANO LIMA
MATHEUS BABI

SUBSTITUIÇÕES
EUSTAQUIO POR EVANILSON (56')
MANAFÁ POR ANDRÉ FRANCO (66')
TONI MARTÍNEZ POR DANNY NAMASO (67')
OTÁVIO POR BERNARDO FOLHA (89')
GALENO POR GONÇALO BORGES (89')

SUBSTITUIÇÕES
ALIANO LIMA POR ANDREZINHO (63')
PIERRE SAGNA POR DIOGO CALILA (76')
RICARDINHO POR STEVANOVIĆ (76')
MATHEUS BABI POR TAGAWA (88')
COSTINHA POR GABRIEL SILVA (88')

15

Matheus Uribe, que já tinha faturado na Luz, marcou pela primeira vez em dois jogos consecutivos desde que chegou ao FC Porto. O internacional colombiano fez o 15.º golo de azul e branco.

6

Danny Namaso, o autor do segundo golo da noite, marcou pela sexta vez na temporada – a segunda na atual edição da Liga: o avançado britânico já tinha inscrito o nome na lista de marcadores da vitória portista em Chaves.

11

O FC Porto venceu sempre que defrontou o Santa Clara no Dragão, somando agora 11 vitórias, 25 golos marcados e apenas seis sofridos no cômputo geral dos encontros entre as duas equipas no estádio inaugurado em novembro de 2003.



Danny Namaso voltou a marcar na Liga



Matheus Uribe abriu o marcador na transformação de um pontapé de penálti



"Faltou algum discernimento, faltou não jogar à pressa, mas sim depressa. Não tivemos muita paciência e todos os nossos ataques foram rápidos de mais, não foi uma vitória com brilhantismo, mas com eficácia no resultado. Se tivéssemos sido mais eficazes na primeira parte, o resultado teria sido outro."

Sérgio Conceição



"Temos que continuar a fazer o nosso trabalho até à última jornada, só podemos pensar em ganhar todos os jogos e agora temos seis finais pela frente em que não podemos perdoar. Hoje sentimos alguma ansiedade, mas fomos superiores e conseguimos os três pontos, que era o que queríamos."

Toni Martínez

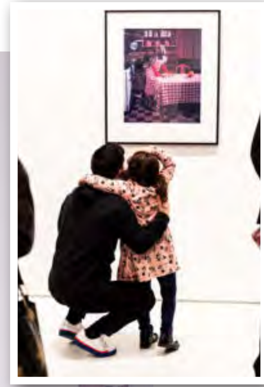

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h

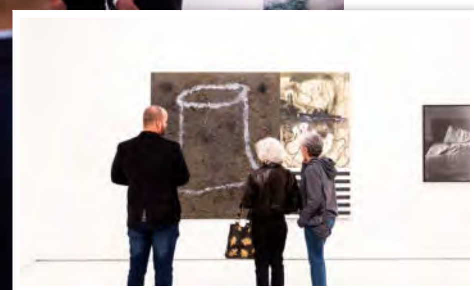

revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
FCP

ESPAÇO JOÃO ESPREGUEIRA MENDES

4 anos e mais de 50 mil visitas







"Humano, ainda demasiado humano", nova exposição de arte contemporânea, marca a estreia no Porto da importante coleção Norlinda e José Lima, com elogio de Jorge Nuno Pinto da Costa

TEXTO e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

A celebrar o quarto ano de atividade, o Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), no Museu Futebol Clube do Porto, marca a estreia da importante coleção Norlinda e José Lima na cidade do Porto. "Humano, ainda demasiado humano" é uma inédita oportunidade de contactar com autores internacionais a partir de obras de arte contemporânea selecionadas por Miguel von Hafe Pérez para o EJEM, sala já com mais de 50 mil visitas desde 2019.
A exposição reúne trabalhos em pintura, fotografia, desenho e escultura de Antón Patiño, Carlos Correia, Francisco Vidal, Gaetan, Harmen de Hoop, João Gabriel, Julião Sarmento, Noé Sendas, Rita Barros, Rui Serra, Vanessa Beecroft, Vicente de Mello e William Wegman saídos do acervo de arte contemporânea Norlinda e José Lima, um dos mais importantes de iniciativa privada em Portugal e acolhido em depósito no Centro de Arte Oliva (São João da Madeira).
Jorge Nuno Pinto da Costa marcou presença na inauguração e foi atraído, particularmente, por uma composição fotográfica assinada por William Wegman. "Sim, gostei mais dessa, mas não é por gostar muito de cães. Em todo o caso, cada uma no seu tempo e na sua arte, todas estas obras são notáveis", comentou o presidente do FC Porto, tocado, ainda, pela reflexão que o nome da exposição suscita: "É interessante, embora nunca se seja demasiado humano. Penso que é preciso sermos o mais humanos possível, e por mais que se seja, nunca será demasiado. Mas é uma abordagem interessante e sugestiva".
Com José Lima satisfeito pela oportunidade de, finalmente, apresentar obras da sua coleção na cidade do Porto – "acho que é bom e está bonito", fez questão de sublinhar –, o curador Miguel von Hafe Pérez afirmou: "A ideia era ligar pontos que fizessem sentido para o público em geral. E aí, a questão da representação e da autorrepresentação é muito importante, também, para percebermos que as imagens que os artistas nos trazem não têm um juízo moral. São imagens que interrogam e não dão respostas, porque a arte nunca deu respostas, não tem esse intuito instrutivo. São obras que, de alguma forma, criam um sobressalto".

SUCESSO!

O EJEM abriu ao público em março de 2019 e o sucesso da sala explica-se pelas exposições temporárias e os eventos associados para todas as idades, como "Uma Conversa Entre..." (com Miguel von Hafe Pérez e convidados), visitas orientadas e oficinas com a marca de referência do Serviço Educativo do Museu FC Porto. "Estou muito contente com os resultados. Com dois anos de pandemia pelo meio, já temos mais de 50 mil visitantes, o que nos transforma num dos espaços com ofertas de arte mais visitados no país", considerou João Espregueira Mendes, parceiro do Museu neste projeto cultural inovador.
"Humano, ainda demasiado humano" decorre até 30 de setembro de 2023, com entrada livre. É o quinto grande momento expositivo do EJEM, depois de "Curiosidade Vertical" – 500 anos de arte decorativa portuguesa (2019), "Cintilações: obras maiores do séc. XX português na coleção Ilídio Pinho" (2019/2020), "O Relato, de Fernando José Pereira" – primeira encomenda/exposição para esta sala (2021/2022) e "Este mundo não nos pertence – obras da coleção Isabel Mota e Fernando Pereira" (2022).







ASSEMBLEIA GERAL DA ATPN NO MUSEU

O Museu Futebol Clube do Porto recebeu, em março, a assembleia geral da Associação de Turismo do Porto e Norte (ATPN). Os trabalhos decorreram no Auditório Fernando Sardoeira Pinto e resultaram na aprovação, por unanimidade, do Relatório e Contas de 2022, o melhor ano de sempre para o turismo na região. "Foi um ano fantástico. Sucedeu a dois de pandemia e conseguimos um crescimento incrível em números de hóspedes, de dormidas, em proveitos e na execução de 100% do que propúnhamos em termos de plano de atividades e na promoção externa", afirmou Luís Pedro Martins, presidente da ATPN. Na mesma linha, Catarina Santos Cunha, vereadora responsável pelo pelouro do turismo da Câmara Municipal do Porto e vice-presidente da Associação de Turismo do Porto e Norte, sublinhou a ambição de "melhorar estes números" em 2023. "É muito importante sabermos que já temos crescimento logo no mês de janeiro no Porto, e contamos que os números cresçam, apesar do contratempo no nosso território, com as obras do metro", observou. O FC Porto é membro da Direção da ATPN, sendo representado naquele órgão por Mafalda Magalhães, diretora do Museu FC Porto. "É um orgulho termos o FC Porto a ajudar na nossa estratégia de turismo", destacou Luís Pedro Martins, reconhecendo no clube "uma das marcas-âncora" no mapa da Associação de Turismo do Porto e Norte. "Se o Porto e a região têm hoje notoriedade, isso deve-se a um conjunto marcas, em que incluímos o Vinho do Porto, a própria cidade e o Património Mundial da Humanidade, mas, obviamente, também esta instituição, reconhecida a nível internacional e com grandes conquistas europeias e mundiais", desenvolveu o presidente da ATPN, considerando ainda o forte impacto da experiência Tour FC Porto como "um contributo grande" para o sucesso turístico do Porto e do Norte de Portugal. Após a assembleia, os participantes tiveram, precisamente, a oportunidade de visitar o Museu e o Estádio do Dragão.



Em 1919, o retrato de José Monteiro da Costa, presidente responsável pelo relançamento do FC Porto em 1906, foi descerrado pelo clube no Campo da Constituição. A fotografia era uma cópia de um original cedido por Sara Monteiro da Costa, uma das quatro irmãs do antigo presidente, desaparecido em 1911, aos 32 anos de idade. O gesto mereceu um agradecimento por escrito do clube a Sara Monteiro da Costa, uma carta que saiu agora das Reservas para revelar factos e outras curiosidades do quotidiano portista de há mais de 100 anos. No Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca sempre o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.

VISITA NA CIDADE COM O SERVIÇO EDUCATIVO

Abril é um mês de novas e sempre originais visitas orientadas com a marca do Serviço Educativo do Museu Futebol Clube do Porto. O passeio cultural na cidade "Do Campo ao Estádio: Património e Mudança" (dia 16) foi concebido para transmitir o espírito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril) e partilhar a história dos palcos das grandes emoções azuis e brancas, desde o Campo da Rainha ao Estádio do Dragão, passando por outras memórias e outras curiosidades talvez menos esperadas e vinculadas a património material e imaterial do FC Porto. Dentro de portas, espaço à descoberta do passado do clube e do país ao longo de quase metade do século XX, numa abordagem especial no feriado do 25 de Abril à área temática "Azul ao Fundo do Túnel" (exposição permanente do Museu) – evento precedido, aliás, da oficina criativa para famílias "Páginas de Liberdade", no dia 23.



DAR LETRA À MÚSICA

Março já lá vai e deixou a marca profunda da Ala dos Namorados na memória do Dar Letra à Música (DLAM). Com mais uma sala esgotada, o auditório do Museu FC Porto foi o palco de histórias e canções partilhadas por Nuno Guerreiro e João Gil, rostos da banda que regressou ao caminho do estúdio e está a apresentar um novo álbum. Abril traz a vez de Ana Bacalhau (dia 20), ou seja, outra estreia do DLAM e, também, para ficar na história destes serões de entretenimento puro do Museu.


HUMANO,
OBRAS DA COLEÇÃO
NORLINDA E JOSÉ LIMA
30 MAR — 30 SET
AINDA
DEMASIADO
HUMANO
espaço
joão
espregueira
mendes
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
clínica espregueira
FIFA MEDICAL CENTRE OF EXCELLENCE
Centro de Arte Oliva
ENTRADA LIVRE
FREE ENTRANCE

EXECUTIVE

Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A. · ADC · Alex · amco intermediários crédito · asc moldes · azulaico · barata garcia · CORIDAL · BMS · bibropedra · BLOOMING SKIN · JEVASO

TERZI CLINICS · CT · Cartonagem Cardoso S.A. · celoplás · CENTROCAR · CISION Power Your Story · Cofidis · Dell Technologies · CALDO MARTINS · PORTOCASAS · cosmaral

Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · DHL · DISSOR TRADING · ARMAZÉM DO Peixe · EDGE TECHNOLOGY · ELECTRUM · EMM · ESCOLHA ACERTADA · Ferbar · FIBRAUTO

Criatus · FIBROMADE · FINANTECH · GARVOUT · RE/MAX EXCLUSIVE · FEIRA DOS SOFÁS · GT GORGAL TRADING · GV gráfica vergada · Graphicsleader · ILDS · IMPETUS · INERSEL

INVESTINGO SGPS,SA · IRMALEX · JSF · japp · Soc. Com. C. Santos · JORACARSIL · JOSÉ FERNANDES MENDES, LDA · JVC ALVES · LAGE&SA · LASKASAS · LeasePlan

LEDVANCE · Lenovo · LIGHTBOX · LUÍS FILIPE PINTO · LusoRacks STORAGE SOLUTIONS · MASILVA · M.CUNHA · MANU CORCASSAGE · Gaia · INTEMPORAL · Metauto · metro numbers Official names & numbers

mkt trade · MoCabel · Montepio Crédito · MOZANTECH · brand store · Nasamotor S.A. · NATCAL · NetGo · Ricardo · OENO-TECH · SOC SONS OF A COBBLER · OMP

onbit.pt · onsoccer · OPPS · vending · PromoSport · STATUS PRIVILEGE · PAMEL TRONIC · PSC · PIEDADE · PLW · enat · PREDIPALMA

FC PORTO
PARTNERSCLUB

30 Campeão Nacional
FC PORTO

Primor
prio
Quinta & Santos Score
Quintas de Seia
Júlio Dinis
CONCOR
Ramiro & Carvalho
Rancilio Group
Rangel
RBT Construção
RED
RERUM
Ribapão
RIEM
Rivaz
RUBIS Gás
SV
Serialsport
itcenter
SIGLA
sisint
Solar Condicionado
SOLAS MHB
DESONNO
SÓVIRAS
STEELFINS
ALBALONGA
TEAM FUTURE
TECNOCON
TEPUY
Termipol
top Marmi Natural Stones
GRUPO PS
TSL
SARDÃO TRANSPORTES
TREINO PARQUE
TRIPITROFA
Trueyellow
TUBEMBAL
VESTIRE
VIGENT
TIFFOSI
warpcom
THEBOLT
moc
BENISALVA, Lda
bluesteel
BRÁS&FILHO
CARPINTARIA FEITORIA
TRINDADE
Casa Peixoto
ELECTRO SILUZ
#FALSA FAMA
FIELMURO
GEG
JLMF
KLEBERT
LBM
GOLD IMÓVEIS
MERCAN PROPERTIES
FINIECO
MOTORLIFE
new energie
NEW HOLLAND AGRICULTURE
VISUALDENTE
projemato
QUIMICALIS
nova era
ACI
TRAÇOM
TRIVGLASS
URBAN BATHROOM, LDA - Sanitários -
VARZIELA
ECO CONCEPT
BC
GR
RP
RAMADA AÇOS
REICOL
RÁDIO NOVA
Suits Inc
OLIVEIRAHOME
Caetano Baviera
GR
Casa da Fonte Pequena
MILEI
GIANNI KAVANAGH
Investing Solutions
EASI
President's Club
OFTALMED
SEER
Cardan
RE/MAX
OLIVEIRAHOME
noxae
FILIPE CASTRO SEGUROS
SimpliEsgoto.pt

INDOMÁVEIS POR NATUREZA

FCP


5 603128 111129 03
BETANO
BETANO
BETANO
Unbreakable by Nature
new balance